

1

História

Marnae C. Ergil

Introdução	2	O taoísmo como uma resposta ao caos e sua influência na medicina	24
A criação do mundo	2	A reunificação da China e o surgimento da medicina tradicional da China	26
Origens lendárias da medicina chinesa	4	A base textual da medicina chinesa	28
Evidências arqueológicas iniciais – a dinastia Shang	8	A maturação da medicina chinesa	34
O diagnóstico das doenças Shang	8	A sistematização da medicina e a educação médica	36
O tratamento das doenças Shang	10	A medicina no período imperial tardio: 1368-1911	40
A dinastia Zhou e a medicina demonológica (1100-475 a.C.)	12	A medicina na China moderna	42
O tratamento das doenças causadas por demônios	14	Tradução e terminologia	48
Estados Beligerantes: criando ordem a partir do caos	14	Tabela de dinastias	50
A medicina das correspondências sistemáticas	16		

Introdução

A história da medicina chinesa é a história da China (A). As afirmativas concernentes à antiguidade da medicina chinesa variam. As histórias mitológicas relatam uma tradição de 5 mil anos de idade, enquanto trabalhos mais acadêmicos sugerem uma tradição de 2 mil anos. Os registros escritos mais antigos são de pouco mais de 2 mil anos. O importante aqui não é definir exatamente qual a idade da medicina chinesa, mas o significado histórico que ela exprime. Conforme algumas tendências políticas, sociais e religiosas ascenderam e outras sucumbiram, aspectos foram sendo incorporados a um sistema médico em constante mudança e contínuo desenvolvimento. Do mais antigo culto aos ancestrais à sistematização do pensamento confucionista e à busca da imortalidade do taoísmo, da reinterpretação dos antigos clássicos à introdução do pensamento médico ocidental, tudo isso, dentre outras coisas, influenciou a medicina tradicional da China, tendo impacto no que atualmente se denomina medicina chinesa.

Hoje em dia, uma medicina que conserva muitos aspectos desses desenvolvimentos históricos é praticada na China, em Taiwan, em Hong Kong, no Japão, em Cingapura, na Coreia, no Vietnã e, mais recentemente, na Europa, nos Estados Unidos e na Austrália. Essa medicina espalhou-se pelo mundo, absorveu novas ideias e continuou a se desenvolver. Vale ressaltar que a medicina não é estática, de modo que

os praticantes de sistemas médicos tradicionais, assim como aqueles da biomedicina, estão sempre receptivos a novas ideias e a novas teorias. Peculiar à medicina chinesa é o fato de ter conseguido, no decorrer de seu longo desenvolvimento, incorporar novas ideias e manter as perspectivas terapêuticas e diagnósticas mais antigas.

A criação do mundo

Todas as culturas têm um mito de criação para explicar suas origens. Na China, é a lenda de Pan Gu, que, dentre muitas outras, relata a seguinte história: no início, o cosmos era um gás que se solidificou em uma colossal pedra. Desse ovo cósmico, nasceu uma criatura chamada Pan Gu, que viveu por 18 mil anos, crescendo 3 metros por dia, e ocupou seu tempo picando a pedra até que fosse dividida em duas partes: uma se tornou o céu (*yang*) e a outra se tornou a terra (*yin*). Quando Pan Gu completou seu trabalho e morreu, sua cabeça transformou-se em montanhas; sua respiração tornou-se o vento e as nuvens; sua voz, o trovão; seu olho esquerdo, o sol, e seu olho direito, a lua. Seus músculos e veias tornaram-se a matriz da terra, e sua carne, o solo. Seu cabelo e barba viraram constelações, e sua pele e pelos do corpo transformaram-se em plantas e árvores. Seus dentes e ossos tornaram-se metais, e seu tutano tornou-se pérolas e pedras preciosas. Seu corpo formou a chuva, e os piolhos sobre ele foram impregnados pelo éter e se tornaram humanos (Wong e Wu, 1936).

Dinastia	Período
Xia	2100-1600 a.C.
Shang	1600-1100 a.C.
Zhou Zhou Ocidental Zhou do Oriental, incluído o período Primavera e Outono	1100-771 a.C. 770-475 a.C.
Estados Beligerantes	475-221 a.C.
Qin	221-206 a.C.
Han	206 a.C.-220 d.C.
Três Reinos	220-265
Jin Ocidental e Oriental	265-420
Dinastias Norte e Sul	420-581
Sui	581-618
Tang	618-907
Cinco Dinastias	907-960
Song do Norte e do Sul	960-1270
Jin	1115-1234
Yuan	1271-1368
Ming	1368-1644
Qing	1644-1911
República da China Continente Taiwan	1912-1949 1949-presente
República Popular da China	1949-presente

Nota: Para um esboço detalhado dos principais eventos médicos nas dinastias, ver p. 50-51.

(A) Dinastias chinesas. É importante ressaltar que muitos dos períodos se sobrepõem. As dinastias, muitas vezes, foram estabelecidas antes da derrota de um regime existente ou coexistiram em diferentes áreas da China.

Esse mito é interessante por trazer a ideia de Pan Gu garantir o ambiente para a vida. Um dos aspectos fundamentais da medicina chinesa é o reconhecimento de uma relação muito estreita entre a fisiologia humana e o ambiente externo. Ao conhecer a história chinesa, é possível entender que a saúde corporal do imperador estava diretamente relacionada com a saúde do mundo (China), de modo que, se ocorressem desastres naturais, pensava-se que a relação do imperador com os céus estava fora de equilíbrio, causando doenças ao mundo. Esse relacionamento entre a terra e o corpo é um importante elemento da filosofia da medicina chinesa, que aparece não somente na teoria médica, mas também na teoria política e estadística chinesas.

Origens lendárias da medicina chinesa

Acredita-se que, por volta de 2900 a.C., três soberanos míticos governaram a China em sucessão. Cada um deles está diretamente associado à criação da cultura e da medicina chinesas: Fu Xi (o Domador de Bois – **A**), Shen Nong (o Fazendeiro Divinal – **B**) e Huang Di (o Imperador Amarelo).

Fu Xi (que, segundo a lenda, viveu por volta de 2953 a.C.) foi milagrosamente concebido e teria nascido após um período de 12 anos de gestação.

A ele são atribuídos a invenção dos primeiros símbolos desenhados como uma forma de comunicação, o estabelecimento das regras do matrimônio e o ensino da pesca e da criação de animais domésticos. A contribuição de Fu Xi para a medicina foi a construção dos oito trigramas (*ba gua* – **C**), nos quais se baseiam o *Livro das Mutações* (*Yi Jing* ou *I Ching*) e muitos princípios da filosofia médica.

Shen Nong teria reinado de 2838 a 2698 a.C. e é considerado o inventor do arado e da enxada, o inaugurador da agricultura sedentária, o fundador dos mercados públicos e, o mais importante, o suposto autor da primeira matéria médica, *Matéria Médica do Fazendeiro Divinal* (*Shen Nong Ben Cao*). Acredita-se que tenha provado 70 diferentes tipos de plantas, animais e minerais em um único dia, estabelecendo assim a arte da medicina herbária (ver p. 224). Além disso, Shen Nong expandiu o uso dos oito trigramas desenvolvidos por Fu Xi para os 64 hexagramas atualmente em uso. Shen Nong é o deus patrono dos herbalistas e considerado o pai da medicina herbária. Tradicionalmente, no 1^o e 15^o dias de cada mês, incensos e oferendas são colocados em frente a seu santuário e, em alguns lugares, são fornecidos descontos em todas as ervas nesses dias. Existem evidências de que a primeira matéria médica não tenha sido escrita até o primeiro século a. C., apesar da atribuição a Shen Nong.

(A) **Fu Xi** (nascido em 2953 a.C.). Um dos três soberanos míticos, é famoso por ter estabelecido regras de conduta e por ter ensinado os povos a viver como sedentários, ao invés de nômades. Imagina-se que ele tenha criado os oito trigramas (*ba gua*), nos quais muitas outras ideias filosóficas e médicas foram baseadas.



(B) **Shen Nong**. Diz-se que Shen Nong reinou de 2838 a 2698 a.C. Autor mítico da *Matéria Médica do Fazendeiro Divinal*, é o deus patrono dos herbalistas e foi incorporado ao panteão de divindades do taoísmo.

(C) **Ba gua**. Essa versão do *ba gua* é conhecida como a Sequência Pré-Celestial. Os trigramas estão relacionados com as quatro direções cardinais, com o sul no topo e o norte embaixo. O trígama associado com o sul e o verão é o trígama céu, ao passo que o norte e o inverno estão associados ao trígama terra. Os trigramas que ficam em lados opostos devem se equilibrar mutuamente. Acredita-se que essa sequência tenha sido elaborada por Fu Xi. Apesar de existirem outras versões, essa é considerada a mais antiga.



Huang Di (A) provavelmente seja a figura mais conhecida da medicina chinesa. Acredita-se que tenha vivido de 2698 a 2598 a.C.. Huang Di e seu ministro Qi Bo são os autores míticos de *O Clássico de Medicina do Imperador Amarelo (Huang Di Nei Jing)* – algumas vezes chamado de *O Clássico Interno do Imperador Amarelo*. As gerações subsequentes ligaram suas ideias e teorias a esse texto, que continua a ser citado atualmente para fundamentar a prática da medicina chinesa, sendo a primeira compilação mais corretamente datada em 200 a.C. Esse texto é de fato a compilação dos escritos de várias pessoas e foi revisado e editado muitas vezes. Entretanto, é nesse livro que a medicina tradicional da China é pela primeira vez expressa da forma que é familiar para nós hoje em dia.

O texto está dividido em dois livros: *Questões Elementares (Su Wen)* (B) e *Pivô Espiritual (Ling Shu)*, algumas vezes também chamado de *Eixo Espiritual*. O livro *Questões Elementares* lida com a teoria médica, como o princípio do *yin* e *yang* e as cinco fases, enquanto o *Pivô Espiritual* tem seu foco na acupuntura e moxabustão. Os dois textos representam uma série de questões e respostas entre Huang Di e seu conselheiro, Qi Bo. Diz-se que Qi Bo, assim como Shen Nong, testou a ação das drogas, curou doenças das pessoas e escreveu livros sobre medicina e terapêutica médica. Acredita-se que Huang Di tenha desenvolvido a arte de fazer a seda, feito os primei-

ros barcos, as primeiras carretas, além de desenhar o arco e flecha e criar a linguagem escrita. É frequentemente chamado de “Pai da Nação Chinesa”.

O texto, que é atribuído ao Imperador Amarelo, inclui ensaios sobre tópicos, tais como:

- a doutrina *yin* e *yang*
- a doutrina das cinco fases
- o corpo e seus órgãos
- sangue e *qi*
- os vasos
- agentes patogênicos
- doenças
- exame
- terapias invasivas
- terapias com substâncias
- terapias com calor

O crédito por ser o inventor da medicina tradicional da China é aleatoriamente atribuído a qualquer um desses três soberanos míticos (ver p. 4). É provável que nenhum dos três realmente tenha existido, no entanto têm a importante função de explicar a origem da medicina chinesa. Shen Nong e Huang Di, e os textos que levam seus nomes, continuam a ser importantes à teoria básica da medicina chinesa, sendo constantemente usados como referências para fundamentar a teoria e a prática dessa medicina.

Esses ensaios mostram a diversidade do material coberto e, embora muitos desses tópicos continuem a ser fontes de grandes discussões na medicina chinesa, também apontam para a continuidade da tradição.



(A) Huang Di. Huang Di (o Imperador Amarelo) é o ser mitológico considerado o autor do texto *O Clássico de Medicina do Imperador Amarelo (Huang Di Nei Jing)*. Na realidade, esse texto é uma compilação de ensaios avulsos que foram editados e reeditados muitas vezes durante os últimos 2 mil anos. Entretanto, ainda é o texto que os praticantes modernos citam para subsidiar a teoria e a prática da medicina chinesa.

“Nos primeiros tempos havia Huang Di.
Quando ele veio à vida, tinha espiritualidade e poder mágico.
Enquanto (ainda) era fraco, ele podia falar.
Enquanto (ainda) era jovem, aprendia rapidamente.
Enquanto crescia, era sincero e diligente.
Quando amadureceu, ascendeu para o céu.”

(Citado de Unschuld, 2003, p. 9)

(B) Citado de Huang Di Nei Jing Su Wen.

Evidências arqueológicas iniciais – a dinastia Shang

A dinastia Shang (1600-1100 a.C.) é a primeira dinastia chinesa da qual há evidências arqueológicas claras. Existem histórias de povos mais antigos, no entanto não há evidências que as comprovem. Antes dos Shang, é possível que culturas nômades da Idade da Pedra tenham se espalhado pelo norte da China, sem soberania central. A dinastia Shang surgiu da interação entre tribos, que então criaram uma autoridade poderosa e de grande alcance. Entre as evidências arqueológicas dos Shang, estão muito artefatos, incluindo o que chamamos de ossos de oráculo, o que indica que havia atividades terapêuticas ocorrendo naquele tempo.

Para entender essas atividades terapêuticas, é importante conhecer um pouco da estrutura básica da sociedade Shang. Os primeiros escritos chineses foram desenvolvidos nessa época, permitindo que a informação fosse passada adiante. Os Shang tinham relações sociais claramente delineadas. Havia um tipo de nobreza, e a sociedade se tornou sedentária. Muito importante era o entendimento definitivo de que os vivos e os mortos existiam em uma relação interdependente. Os mortos necessitavam de comida dos vivos, e os vivos dependiam dos mortos para a saúde e o bem-estar, para o sucesso ou a falência e para um clima estável e benéfico. Essa relação desenvolveu os primórdios da adoração aos ancestrais, uma ideia que, de diferentes formas, permanece com os chineses até os dias atuais. A relação entre os vivos e

seus ancestrais foi importante para as atividades terapêuticas, uma vez que essa relação mediava todos os eventos da vida, incluindo saúde e doença.

Evidências de atividades terapêuticas existiam de fato somente no que diz respeito aos reis, indicando que o rei era o mediador entre os ancestrais e os vivos. Enquanto os ancestrais estavam contentes e recebiam cuidados, a condição do país era harmoniosa e o povo era geralmente sadio.

O diagnóstico das doenças Shang

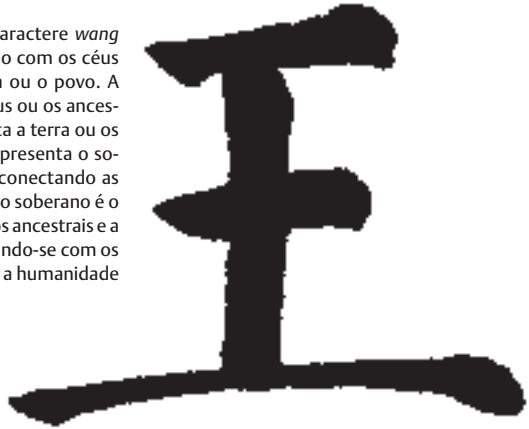
O rei consultava os ancestrais por meio de ossos de oráculo e de intérpretes, os *wu* (xamãs). Os ossos de oráculo eram escápulas de gado ou carapaças de tartaruga. Buracos seriam perfurados nos ossos ou nas carapaças (**A**), o rei (**B**) apresentaria uma questão, e o osso ou carapaça seria aquecido a temperaturas muito altas e rapidamente resfriado, criando rachaduras entre os buracos perfurados. As rachaduras poderiam ser lidas e interpretadas pelo rei para entender a vontade dos ancestrais. As principais interrogações feitas aos ancestrais variavam de questões sobre tempo, caça, sonhos, doenças, guerra e em relação ao futuro. Muitas vezes, a causa de qualquer doença ou distúrbio, incluindo problemas sociais, físicos ou naturais, era a maldição de um ancestral que teria sido ofendido de alguma forma.

Existem evidências de que fenômenos naturais, como o vento e a neve, eram considerados a causa de algumas doenças. Esses conceitos tornaram-se muito mais desenvolvidos dentro da prática da medicina e continuam importantes até hoje.

(A) Um osso de oráculo de carapaça de tartaruga com caracteres escritos.



(B) Caractere para “rei”. O caractere *wang* simboliza a relação do soberano com os céus ou os ancestrais e com a terra ou o povo. A linha de cima representa os céus ou os ancestrais, a linha de baixo representa a terra ou os humanos, e a linha do meio representa o soberano. A linha perpendicular conectando as outras três linhas mostra como o soberano é o intermediário entre os céus ou os ancestrais e a terra ou os humanos, comunicando-se com os ancestrais para manter a terra e a humanidade saudáveis e harmoniosas.



O tratamento das doenças Shang

Quando a doença era causada por determinada ofensa aos ancestrais, o tratamento era relativamente fácil: apaziguar o ancestral ofendido. Isso podia incluir fazer oferendas, mudar o modo como o ancestral foi enterrado ou revisar a condução dos assuntos políticos. Embora fosse o único responsável pela comunicação com os ancestrais, o rei apenas interviria nas doenças de membros de sua família ou da nobreza. Indivíduos fora do círculo imediato do rei tinham de encontrar outros modos de encaminhar seus desconfortos. Somente se a doença pudesse causar uma severa ameaça ao povo (uma epidemia) ou quando a falta de ação pudesse colocar em risco sua autoridade o rei poderia pedir a atenção dos ancestrais, em benefício do povo. A autoridade do rei estava ligada à habilidade de se comunicar com os ancestrais, e disso dependia a continuidade de sua liderança. Se perdesse a habilidade de se comunicar, ou os indivíduos sentissem que a relação não era mais efetiva, o rei perderia seu poder. Curiosamente, o fato de o rei/imperador se comunicar com os ancestrais ou com o céu e deles receber aprovações tornou-se o princípio pelo qual as dinastias eram criadas e se sucediam até que a última dinastia imperial caísse, em 1911.

Se perdesse sua habilidade de comunicação com os ancestrais e não mais conseguisse curar o povo de desastres sociais e naturais, o rei po-

deria ser legitimamente substituído por alguém que tivesse esse poder. Percebe-se aqui a estreita relação entre o soberano, os ancestrais, a saúde da nação e a emergência da terapêutica médica. Com o tempo, foi desenvolvido um sistema médico mais direcionado para a prevenção das doenças ou para o tratamento de indivíduos; todavia esse sistema ainda mantinha suas raízes políticas.

Conforme o tempo foi passando, o culto aos ancestrais acarretou o desenvolvimento de muitos sistemas filosóficos complexos, incluindo o sistema do *feng shui* (vento e água), que começou como um método de prognosticar os ventos e as águas, de forma que os túmulos dos ancestrais fossem colocados em locais propícios. Muitas das ideias de Confúcio foram baseadas no culto aos ancestrais, especialmente sua ênfase na piedade filial e na veneração aos ancestrais.

Até os dias atuais, o culto aos ancestrais continua a ser praticado em locais como Taiwan e Cingapura. Muitos templos foram construídos em homenagem aos ancestrais e, dentro deles, são colocadas placas com inscrições. O Dia Qing Ming (literalmente festival da limpeza e do brilho), comumente conhecido como “Dia de Varrer as Tumbas”, é um feriado nacional em Taiwan e na China continental. É o dia em que as pessoas retornam aos túmulos dos ancestrais, trazendo comida e dinheiro para a vida após a morte (veja também **A**, **B**, **C**).

(A) **Santuário aos ancestrais da dinastia Qing.** Essa foto mostra a entrada para um santuário aos ancestrais. Dentro dele, são encontradas as placas que representam todos os ancestrais de um determinada família. Frequentemente há centenas de placas dentro de um único santuário.



(B) **Templo familiar.** Na frente desse santuários aos ancestrais, encontram-se os tradicionais cães *fu* (um macho e uma fêmea) guardando a entrada.



(C) **Placas aos ancestrais** dentro de um santuário. Tradicionalmente, eram feitas de pedra.

A dinastia Zhou e a medicina demonológica (1100-475 a.C.)

Quando os Shang consolidaram-se no poder, muitas tribos desenvolveram relações com eles, enquanto se mantinham independentes do seu poder. Um desses grupos, os Zhou, além de fazer aliança com os Shang, também se aliaram a tribos tibetanas primitivas, com as quais os Shang tinham grande animosidade. Por fim, os Zhou, com a ajuda das tribos tibetanas, destronaram os Shang e estabeleceram sua própria dinastia (ver p. 3 e 50). Uma das dinastias mais longas, os Zhou não estabeleceram um Estado completamente unificado, mas um sistema de cidades-estado aliadas, semelhantes à sociedade feudal europeia (Hucker, 1975).

Por muito tempo, durante a dinastia Zhou, a consulta aos ossos de oráculo continuou como era na dinastia Shang. Os *wu* (A, B, ver também p. 8 e 14) do período Shang também são encontrados durante a dinastia Zhou; todavia, mais no final da dinastia, os *wu*, que eram principalmente membros da família real, perderam muito do seu poder político. Consequentemente, estabeleceram-se como curandeiros e adivinhos entre as pessoas comuns. Seu papel entre os nobres foi, em parte, substituído pela ação de sacerdotes que eram capazes de se comunicar com os céus para entender o futuro (uma função bem diferente da função de se comunicar com os ante-

passados para determinar se eles estavam zangados).

Com a descentralização do poder produzida pelo sistema de cidades-estado, havia pouca clareza quanto à fonte última da autoridade política. As fidelidades estavam focadas nos líderes locais e não no rei. Além disso, desastres naturais tornavam-se frequentes. Ambas as condições – calamidades ambientais e a falta de uma liderança central forte – provocavam confusão e ansiedade entre os cidadãos. Os habitantes de outras cidades-estado poderiam não compartilhar suas crenças e lealdades. Que líder iria guiar os rituais do povo?

Dessa sensação de ansiedade generalizada cresceu a noção de que os ancestrais abandonados por pessoas que falhavam em cumprir os rituais corretos poderiam vagar pela terra como demônios, lançando doenças e desastres para punir os outros. Diferentemente dos ancestrais, os demônios não eram ligados à população por laços e obrigações familiares pós-tumos, por isso causavam malefícios a qualquer pessoa que quisessem. Dessas preocupações, nasceu a prática da “medicina dos demônios”. Como não havia certeza de que o rei tinha contato direto com os seres do outro mundo, os *wu* tomaram para si o papel de interpretar para as pessoas os desejos dos demônios e de exorcizar os demônios e os ventos perniciosos dos doentes, uma posição menos valorizada, mas finalmente mais duradoura.



(A) *Wu com asas*. Desenho de um entalhe retirado de uma tumba da dinastia Han. O *wu* está preparando uma medicação herbal.

巫 醫

(B) *Caracteres para wu e yi*. O caractere para medicina e médico ou curandeiro (*yi*) pode ter sido criado durante a dinastia Zhou. No início, tinha o caractere *wu* na parte inferior com a metade superior representando uma aljava com uma flecha à esquerda e uma lança à direita. Mais tarde, a metade inferior do caractere foi mudada para representar o caractere para álcool, um importante componente dos vinhos medicinais.

É possível que o conceito de espíritos desencaminhados sem parentesco com pessoas tenha surgido, durante a dinastia Zhou, do desenvolvimento do conceito de alma humana. Os Zhou acreditavam que os humanos possuíam duas almas: a alma etérea (*hun*) e a alma corpórea (*po*). A alma corpórea existe no corpo desde o nascimento e acaba no momento em que a pessoa morre. A alma etérea entra no corpo algum tempo após o nascimento e pode deixar o corpo durante o sono para vagar pelo mundo. Depois da morte, a alma etérea continua a vagar pelo mundo até que ache outro corpo no qual queira entrar. O preceito da medicina dos demônios, especialmente como ela se desenvolveu no final da dinastia Zhou, é que essa alma etérea é inerentemente má e quer ferir a humanidade. Os *wu* têm o poder de exorcizar essas almas sem lar e de bani-las do mundo dos vivos; entretanto, nesse modelo, a adesão às normas sociais adequadas não mais protege o indivíduo da doença e do perigo, como na época do culto aos ancestrais.

O tratamento das doenças causadas por demônios

Embora a crença de que demônios pudessem causar doenças esteja claramente documentada em artefatos arqueológicos do Zhou tardio e do período dos Estados Beligerantes, as formas de tratar as doenças causadas por demônios não são comprovadas. Há algumas evidências de que os *wu* tentavam tratar os demônios da mesma forma que os guerreiros tentavam expulsar os invasores, atacando-os

com lanças. *O Livro dos Ritos (Liji)*, da dinastia Zhou, afirma que “várias vezes por ano, e também durante certas ocasiões especiais, como o funeral de um príncipe, hordas de exorcistas saíram gritando pelas ruas da cidade, entrando nos pátios e lares, estocando seus arpões no ar, numa tentativa de expelir as criaturas perniciosas” (Unschuld, 1985, p. 37). Além de usar arpões e ameaças, os *wu* usavam drogas medicinais para expelir ou destruir demônios. Algumas das drogas usadas incluíam “aromáticos, animais preparados ou partes de animais, ervas, um coágulo menstrual de mulher, etc.” (ibid., p. 41).

Estados Beligerantes: criando ordem a partir do caos

O declínio da dinastia Zhou foi longo e dramático. Os anos finais foram cheios de guerras e batalhas até que não restasse nenhuma unidade aparente, dando início ao período dos Estados Beligerantes (**A**, **B**). O período dos Estados Beligerantes (ver também p. 3 e 50) oficialmente iniciou em 475 a.C. e durou até 221 a.C.; no entanto, por volta de 771 a.C., a nação Zhou estava em declínio e não havia ordem de nenhuma espécie. Desse caos, muitas tentativas de trazer ordem surgiram, incluindo o pensamento confucionista e o taoísmo.

Kong Fu Zi (Confúcio), provavelmente o homem mais influente da história chinesa, viveu durante o período dos Estados Beligerantes e criou a doutrina filosófica que iria influenciar definitivamente a cultura chinesa pelo resto dos tempos.



(A) Mapa da China durante o período dos Estados Beligerantes (475-221 a.C.).



(B) Mapa da China durante a dinastia Zhou Ocidental.

(A) e (B) Esses mapas mostram como o território da China mudou. Com o passar do tempo, o território dominado pelo Império Chinês expandiu-se e recuou várias vezes. A área demonstrada nos mapas modernos inclui várias regiões contestadas, chamadas regiões autônomas, incluindo a área que compreende o Tibete.

Confúcio viveu de 551 a 479 a.C. Embora fosse um acadêmico e professor, desejava se envolver na política. Entretanto, sem passar nos exames imperiais (nos quais foi reprovado), não havia como fazer parte da burocracia imperial. Ironicamente, muitos anos após sua morte, suas ideias passariam a ter muita influência em todos os aspectos da vida chinesa, inclusive na medicina.

Confúcio acreditava em uma ordem natural para as coisas, que era também uma ordem moral. Os problemas e o caos da nação eram causados pela liderança de homens inferiores, que não estavam desempenhando corretamente os ritos da sociedade feudal. Se os homens fossem virtuosos e observassem estritamente os ritos dos ancestrais, então o país seria ordeiro e tudo estaria bem na sociedade e na natureza. A doutrina confucionista era baseada na hierarquia dos papéis sociais e na prática das virtudes associadas, que deveriam ser mantidas para que os papéis fossem corretos (**A**, **B**, **C**). Se os papéis fossem devidamente mantidos, então haveria saúde e harmonia na vida das pessoas e no país. Condutas impróprias romperiam a ordem social, e somente a manutenção das relações apropriadas garantiria a força e a vitalidade da China e dos chineses.

A Medicina das Correspondências Sistemáticas

Embora a ordem moral do pensamento confucionista não fosse direcionada para a medicina, teve um grande impacto em seu desenvolvimento. O que hoje é chamado de “Medicina das Correspondências Sistemáticas”

(Unschuld, 1985) surgiu, junto com o código moral de Confúcio, do caos dos Estados Beligerantes. Esse sistema de medicina não foi criado para apaziguar ancestrais ou demônios, mas representava um sistema baseado na razão, o qual manejava as relações somáticas e ambientais para trazer ordem ao caos.

Enquanto se desenvolvia, a Medicina das Correspondências Sistemáticas incorporava várias ideias maiores, que se desenvolveram como noções filosóficas separadas durante o período dos Estados Beligerantes. Embora alguns aspectos dessas ideias adentrem no reino das práticas religiosas ou culturais, o que foi preservado na medicina tradicional da China faz alusão às práticas dos Estados Beligerantes. Atualmente, a medicina chinesa inclui ideias dos Estados Beligerantes, tais como: uma crença na unidade entre humanidade e natureza, o *yin* e *yang* e a teoria das cinco fases e o conceito de *qi* como a base da vida. Mesmo não sendo explicitamente uma parte da teoria médica contemporânea chinesa, a imagem de um império unido, harmonioso, funcionando suavemente transformou-se na imagem de um corpo sadio *versus* uma nação fora de equilíbrio, estagnada e desunida, transposta para a imagem de um corpo doente. Essa imagem continua a ser um tema que permeia, embora implicitamente, tanto a medicina quanto a sociedade chinesas. Outras crenças, tais como o culto aos ancestrais e os *wu*, mesmo não sendo estritamente uma parte do sistema médico, continuam a se manifestar na cultura chinesa e nas práticas folclóricas xamânicas.

Cinco relações-chave	Virtudes apropriadas
Pai para filho	Piedade filial
Soberano para súdito	Lealdade
Irmão para irmão	Fraternidade
Marido para esposa	Amor e obediência
Amigo para amigo	Confiança

(A) A hierarquia confucionista dos papéis sociais. Essa tabela representa as cinco relações-chave para entender a filosofia confucionista e as virtudes das quais são incumbidos os subordinados em cada relação.



(B) Estátua de um acadêmico confucionista.

Se fôssemos caracterizar em uma palavra o modo de vida chinês dos últimos 2 mil anos, a palavra seria confucionismo. Nenhum outro indivíduo na história chinesa influenciou tão profundamente a vida e o pensamento de seu povo, como um transmissor, professor e intérprete criativo da cultura e literatura antigas, e como um molde da mente e do caráter chineses. As outras filosofias antigas, os sistemas religiosos do taoísmo e do budismo, todos conheceram seus dias de glória e negligência; no entanto, as doutrinas do confucionismo, desde seu reconhecimento geral, no primeiro século antes de Cristo, nunca cessaram de exercer uma influência vital na nação e continuam exercendo essa influência até o século atual. Muitos chineses denominaram-se taoístas, budistas, até mesmo cristãos, mas raramente deixaram de ser confucionistas. Desde o tempo de sua aceitação generalizada, o Confucionismo tem sido mais do que um credo a ser professado ou rejeitado; tornou-se uma parte inseparável da sociedade e do pensamento da nação como um todo, o significado de ser chinês. Os clássicos confucionistas não são o cânone de uma seita particular, mas a herança literária de todo um povo.”

(DeBary, Chan e Watson, 1960, p. 15)

(C) Citado de *Fontes da Tradição Chinesa*.

Unidade da humanidade com a natureza

O primeiro elemento da Medicina das Correspondências Sistemáticas, a crença na unidade da humanidade com o mundo natural, talvez seja o aspecto mais chamativo da medicina chinesa nos dias atuais. Essencialmente, a crença implica a existência de uma relação entre o ambiente maior (o macrocosmo) e o ambiente do organismo (o microcosmo). Tal definição é mais genérica e claramente expressa em termos do ambiente natural e seu efeito no organismo. Por exemplo, expor-se ao vento pode resultar em um “golpe de vento”, o qual pode se manifestar como um resfriado comum ou uma paralisia facial. O outro aspecto da relação da humanidade com o ambiente natural expressa-se dentro do corpo, no qual o vento interno pode agitar-se caso haja insuficiência dos fluidos, causando *secura*, ou se houver calor interno. Como consequência, poderão surgir espasmos, convulsões ou até mesmo paralisias. Isso caracteriza uma analogia com o estado do mundo natural, no qual as secas causam fortes ventos, que criam tempestades de areia e destroem as plantações, causando fome.

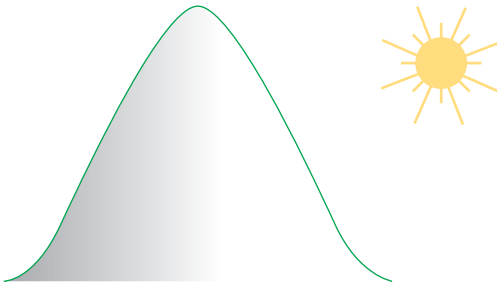
Essa unidade, contudo, não se aplica somente ao ambiente natural, mas também ao ambiente social. Se as relações sociais de alguém estão inadequadamente mantidas, então suas emoções serão afetadas. Assim, se houver raiva em vez de amor entre o marido e a esposa, aparecerão consequências no organismo dessa pessoa, manifestando-se como dores de cabeça, palpitações e outros sintomas. As-

sim, manter relações apropriadas com o ambiente natural e relações sociais adequadas é igualmente importante para a manutenção da saúde.

Teoria *Yin e Yang*

O próximo elemento da Medicina das Correspondências Sistemáticas, que emergiu como uma resposta ao caos do período dos Estados Beligerantes, é o entendimento do *yin* e *yang* e as cinco fases (*wu xing*). Essas duas teorias de correspondência desenvolveram-se como escolas filosóficas e políticas separadas, que não estavam diretamente ligadas à medicina; todavia, mais tarde, tornaram-se a base do pensamento médico.

A teoria *yin* e *yang* é o conceito mais fundamental na filosofia da medicina chinesa. Originalmente, os dois caracteres significavam apenas o lado ensolarado de uma colina (*yang*) e o lado sombreado de uma colina (*yin*) (Wilhelm e Byrnes, 1967, p. 297; Unschuld, 1985, p. 55) (A). Os ambientes muito diferentes que existem em cada lado da colina (o lado brilhantemente iluminado, quente, ativo, e o lado sombreado, frio e passivo) vieram a representar um conjunto de opostos, no qual os elementos devem sempre estar presentes simultaneamente, de modo que um contém elementos do outro e igualmente um pode se transformar no outro. A escola *yin* e *yang* cresceu como uma escola de filosofia que tentava explicar o mundo em termos desses pares de opostos. Mais tarde, essas ideias também foram aplicadas ao corpo para expressar pensamentos acerca dos processos fisiológicos normais e patológicos (B, C).



(A) *Yin* e *yang* podem ser entendidos como os lados ensolarado e sombreado de uma colina: *Yin*: o lado sombreado da colina; *Yang*: o lado ensolarado da colina.

陰 陽

(B) Caracteres para *yin* e *yang*, cada um com o radical para “morro” na esquerda.



“Céu é *yang*; terra é *yin*.

Primavera é *yang*; outono é *yin*.

Verão, *yang*; inverno, *yin*.

As horas do dia, *yang*; as horas da noite, *yin*.

O estado do maior, *yang*; do menor, *yin*.

O soberano, *yang*; o ministro, *yin*.

O superior, *yang*; o inferior, *yin*.

O masculino é *yang*; o feminino, *yin*.

O pai é *yang*; o filho, *yin*.

O irmão mais velho, *yang*; o irmão mais novo, *yin*.

Todas as categorias de *yang* imitam o céu; o céu exalta a ordem apropriada.

Ultrapassar a ordem apropriada é dissimulação.

Todas as categorias de *yin* imitam a terra.

A virtude da terra é ser plácida e quieta; apropriadamente ordenada e tranquila.”

(Citado em Unschuld, 2003, p. 87)

(C) Citado de *Huang Di Nei Jing Su Wen*.

Um dos aspectos mais importantes da filosofia *yin* e *yang* é que todo fenômeno pode ser identificado como *yin* ou *yang* em relação ao que está especificamente à sua volta. Em termos do corpo, sua parte externa (a pele e os cabelos) é *yang* em relação ao seu interior e órgãos; a parte superior do corpo é *yang* em relação à sua parte inferior; e a parte posterior é *yang* em relação à parte frontal. *Yin* e *yang* podem ser definidos quando estabelecem relação um com o outro, e não como entidades individuais que existem de forma isolada. Por exemplo, a primavera é *yin* em relação ao verão porque é mais fria e simboliza um período de desenvolvimento em direção ao *yang* do verão; a primavera, por sua vez, é *yang* em relação ao inverno porque é mais quente e indica que as estações estão se movendo em direção ao calor. Assim, a natureza *yin* ou *yang* de qualquer fenômeno não é definitiva, mas sempre mutável de acordo com o ambiente (ver também p. 56).

Uma das discussões da escola *yin* e *yang* é o debate a respeito da existência física de *yin* e *yang*. São o *yin* e o *yang* meramente conceitos usados para organizar os fenômenos em relação um ao outro? Ou são fenômenos reais, tangíveis ou substâncias que podem ascender e declinar tanto na natureza como no corpo humano, causando desequilíbrio entre *yin* e *yang* e, assim, criando desarmonias ou doenças no organismo (Farquhar, 1987)? Quando

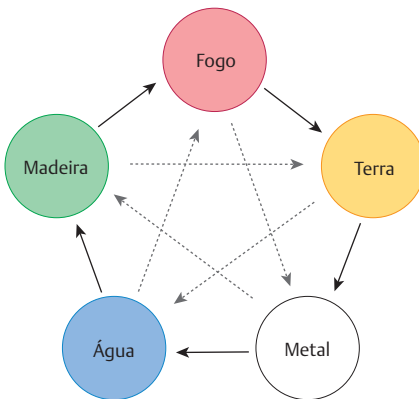
consideramos o organismo na medicina chinesa, é importante entender que *yin* e *yang* são ao mesmo tempo conceito e substância, de forma que somos capazes de organizar o corpo em termos de *yin* e *yang*, e também estamos aptos a observar sistematicamente e tratar os desequilíbrios e insuficiências de substâncias *yin* e *yang*.

Teoria das cinco fases

A teoria das cinco fases, que é baseada em linhas de correspondências definidas (**A**), nas quais todas as coisas do universo podem ser colocadas, é bastante confucionista (ver também p. 60). Se as relações apropriadas entre essas linhas de correspondência são mantidas, então há harmonia no organismo e no universo, assim como há harmonia se as virtudes apropriadas forem praticadas nos relacionamentos. As fases não são estáticas, no entanto mudam constantemente em relação umas às outras e ao ambiente. Incluído na teoria do movimento das cinco fases está um ciclo de geração no qual uma fase é responsável por produzir a próxima (p. ex., madeira produz fogo) e também um ciclo restritivo no qual uma fase é responsável por restringir a outra (i.e., madeira restringe terra)(**B**). Quando as fases estão fora de equilíbrio, há um efeito nas ações das outras fases. Como cada fase é correlacionada com um sistema orgânico, os desequilíbrios no corpo se refletem no sistema orgânico associado.

Fase	Madeira	Fogo	Terra	Metal	Água
Tom/Nota	<i>Jue</i>	<i>Zhi</i>	<i>Gong</i>	<i>Shang</i>	<i>Yü</i>
Cor	Ciano	Vermelho	Amarelo	Branco	Preto
Estações	Primavera	Verão	Verão prolongado*	Outono	Inverno
Números	Oito	Sete	Cinco	Nove	Seis
Imperadores	Fu Xi	Yan Di	Huang Di	Shao Hao	Zhuan Xu
Espíritos	Espírito das árvores	Espírito do fogo	Espírito do solo	Espírito do Oeste	Espírito da água
Criaturas	Com conchas	Com plumas	Nuas	Com pelos	Com carapaça
Deuses	Deus da família	Deus do forno	Deus do solo	Deus das portas	Deus das estradas
Animais	Galo	Ovelha	Boi	Cavalo	Porco
Clima	Vento	Calor	Umidade	Secura	Frio
Direções	Leste	Sul*	Centro	Oeste	Norte*

(A) Correspondências das cinco fases. Esta tabela mostra algumas correspondências das fases com o mundo, com o governo e com a cultura, mas não demonstra as relações com o organismo. Esse gráfico mais histórico mostra como as cinco fases agrupam fenômenos ou conceitos. Além disso, essas correspondências podem ser usadas para representar o corpo como um conjunto de sistemas inter-relacionados ao meio ambiente. Esses elos serão explicados mais claramente no Capítulo 2.



(B) Os ciclos de geração e restrição das cinco fases.

* N. de T.: A China localiza-se no Hemisfério Norte, tendo, ao sul, seu território mais quente. O verão prolongado, ou tardio, também conhecido como canícula, corresponde à estação úmida das chuvas.

Esses relacionamentos explicitamente definidos de geração e restrição são facilmente incorporados ao sistema confucionista de manutenção da ordem. Essencialmente, a ordem moral confucionista, a teoria *yin* e *yang* e a ordem das cinco fases implicam o fato de que tanto os elementos tangíveis quanto os intangíveis da vida sejam mutuamente dependentes de linhas de correspondência, por meio da manutenção dos relacionamentos apropriados e por meio da coexistência adequada.

Dessas teorias, que foram respostas filosóficas a disputas políticas, surgiram muitas das ideias da medicina chinesa praticada atualmente. É importante lembrar, entretanto, que essas ideias não surgiram como teorias da medicina, mas como pensamentos que poderiam ser aplicados ao caos político existente na China de forma a unificar a nação. As cinco fases têm amplas aplicações. É possível encontrá-las na escala musical de cinco notas da China, em calendários tradicionais que associam uma fase para cada ano e, até mesmo, na regulação estatal da água, do fogo, da madeira e do solo, que deve ser cumprida de forma harmônica (Unschuld, 1985, p. 60).

Qi

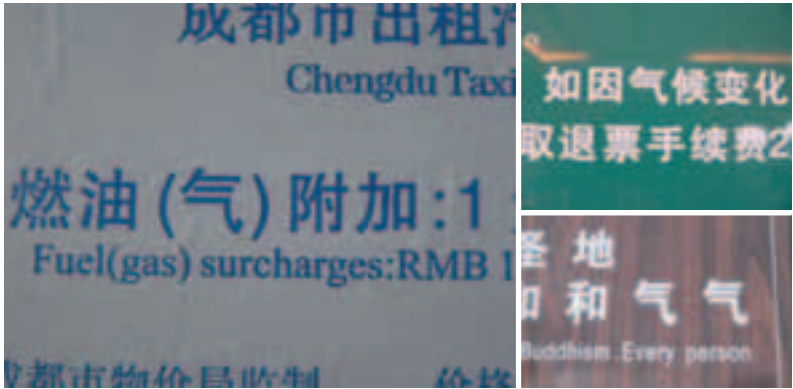
O caractere clássico para *qi* (A) incorpora aquilo que cria e nutre o corpo: o ar e a comida. A parte superior do

caractere representa a ascensão de vapores ou respiração, enquanto a parte inferior do caractere representa o arroz cozido, ambos sendo essenciais para a continuidade da sobrevivência do corpo humano. O caractere, assim, representa “vapores ascendendo da comida” (Unschuld, 1985, p. 72). Durante o período dos Estados Beligerantes, o *qi* parece ter adquirido significado de vapor, alento, e até mesmo de vida, assim como aquilo que forma toda a matéria tangível. Desse modo, *qi* era tanto aquilo do qual o corpo era formado quanto aquilo que nos mantém vivos. Com o decorrer do tempo, a ideia de *qi* tornou-se extremamente ampla, circunscrevendo quase todos os fenômenos naturais (B, C). Durante o período dos Estados Beligerantes, entretanto, o *qi* tornou-se importante, pois era relacionado tanto às influências do ambiente no corpo, quanto à vacuidade ou repleção do *qi* no organismo causando doenças.

Na dinastia Han (206 a.C. a 220 d.C., ver também p. 50), as ideias filosóficas, *yin* e *yang*, as cinco fases e a moralidade confucionista juntaram-se às ideias sobre o relacionamento entre o corpo e o ambiente, ideias como a de invasão de espíritos perniciosos e a noção de *qi* como a essência da vida, para formar a Medicina das Correspondências Sistemáticas, uma medicina que incorporou a linguagem do governo e da política e a sobrepôs ao organismo.



(A) O caractere clássico para *qi*.



(B) Fotos do *qi* em cartazes na China. O complexo caractere para *qi* é composto pelo radical (raiz) para vapores ascendentes acima com o caractere para arroz cozido embaixo, representando “vapores erguendo-se da comida” ou vida. Os caracteres aqui grafados estão na forma simplificada, na qual o caractere para arroz foi suprimido.

毒氣	<i>du qi</i>	gás venenoso
氣泵	<i>qi beng</i>	bomba de ar
氣氛	<i>qi feng</i>	atmosfera
氣憤	<i>qi fen</i>	indignado, furioso
氣性	<i>qi xing</i>	temperamento, disposição

(C) Há uma vasta gama de usos para o caractere *qi*.

O taoísmo como uma resposta ao caos e sua influência na medicina

Lao Zi (A) e Chuang Zi, dois importantes personagens do movimento taoísta, provavelmente viveram quase ao mesmo tempo que Confúcio. O desenvolvimento das filosofias taoísta e confucionista (B) foi uma resposta ao caos do Zhou tardio, no início do período dos Estados Beligerantes. Semelhantemente a Confúcio (C), Lao Zi, Chuang Zi e os taoístas estavam explorando maneiras de criar um sistema político viável. Mesmo que em última análise os sistemas estivessem em desacordo, não era raro encontrar um acadêmico confucionista que, em seus últimos anos, retirava-se para uma busca individual pelo Tao (o caminho).

O taoísmo não é um sistema de pensamento homogêneo, foi influenciado por muitas pessoas durante centenas de anos. De fato, o termo taoísmo agrupa escolas intelectuais diferentes, algumas vezes opostas, que no máximo tiveram em comum o fato de serem baseadas no conceito do Tao.

Enquanto o pensamento confucionista ocupava-se em explicar como a humanidade deveria se comportar em sociedade, o taoísmo enfatizava o modo pelo qual humanos poderiam estar em conformidade com as leis da natureza. Depois do pensamento confucionista, o taoísmo foi provavelmente a filosofia nativa de maior influência. Antigos escritos taoístas referiam-se a um retorno a uma vida mais simples, na qual a humanidade estava em harmonia com a natureza e a morte era um evento natural. Entretanto, prevalecia a ideia de que os humanos eram mais longevos nos tempos “antigos”, e que os humanos que viviam durante o período dos Estados Beligerantes não

estavam aproveitando a vida na sua plenitude. À medida que o taoísmo se desenvolveu, tornou-se uma doutrina do indivíduo em unidade com a natureza. Para alguns taoístas, essa unificação com a natureza desdobrou-se em uma busca pela imortalidade, que levou ao seu envolvimento com a medicina e a terapêutica.

Os taoístas influenciaram o desenvolvimento da medicina herbal conforme procuravam por uma erva da imortalidade. É provável que Shen Nong tenha sido feito divindade pelos taoístas e que o livro *Matéria Médica do Fazendeiro Divinal* tenha sido organizado pelos taoístas. O livro foi dividido em três seções: ervas superiores, que podiam ser tomadas por longo tempo sem causar dano e tinham propriedades rejuvenescedoras; ervas médias, que tinham efeitos tônicos, mas poderiam ser tóxicas se tomadas por longo tempo; e ervas inferiores, usadas para curar doenças, mas consideradas venenosas e que não podiam ser tomadas por um período prolongado. A terapia com drogas também era do interesse dos taoístas, já que as ervas não eram controladas por nenhuma ordem social e funcionavam independentemente dos relacionamentos humanos. Por essa razão, a medicina herbal não despertou o interesse dos médicos acadêmicos confucionistas, em função de que essa medicina operava fora do contexto das relações sociais construídas (ver também p. 224).

Somando-se à terapêutica herbal, os taoístas desenvolveram muitos exercícios respiratórios com o intuito de manter a circulação do *qi* suave e enfatizaram a ideia da unidade da humanidade com a natureza, com o meio ambiente, com as estações do ano, etc. (ver também Caps. 2, 8 e 9).

(A) Estátua de Lao Zi. Lao Zi, frequentemente considerado o pai do taoísmo, é o suposto autor do *Dao De Jing/Tao Te Ching* ou *O Livro do Caminho e da Virtude* (entre muitas outras traduções do título). Em vários momentos da história chinesa, o taoísmo teve grande influência política, e sua influência na medicina chinesa é vista principalmente no desenvolvimento de várias matérias médicas.



Pensamento confucionista	Taoísmo
Suporta a carga de responsabilidades sociais	Foge das obrigações sociais convencionais
Relacionado às humanidades	Visões de “outro” mundo do espírito
Moralista/bom senso	Paradoxal, místico, poético
Acadêmico-cavalheiro, bom homem de família, bom burocrata, bom cidadão	Acadêmico-cavalheiro, recluso, interessado na beleza da natureza e no mundo do espírito

(B) Diferenças entre o acadêmico-cavalheiro confucionista e o acadêmico-cavalheiro taoísta. Nem sempre tão claramente demarcados, na realidade, os dois se confundiam frequentemente e não era raro que o estudioso confucionista fosse também taoísta. A propensão taoísta frequentemente vinha à tona quando o acadêmico-cavalheiro aposentava-se da vida pública.



(C) Estátua de Confúcio. Confúcio e Lao Zi viveram durante o período dos Estados Beligerantes. Confúcio (551-479 a.C.) era um acadêmico que desejava tornar-se um burocrata governamental; tornou-se, porém, professor e bibliotecário. Depois da sua morte, seus escritos foram compilados por seus estudantes e seu pensamento tornou-se a doutrina política dominante que iria influenciar a cultura chinesa durante os próximos 2 mil anos.

Embora nenhum dos textos que iria influenciar a medicina pelos próximos 2 mil anos tenha sido escrito no período dos Estados Beligerantes, as ideias principais que iriam ser os princípios formativos da medicina evoluíram durante esse período como resposta ao caos, à inquietação e à falta de ordem.

A reunificação da China e o surgimento da medicina tradicional da China

Por um curto período (221-206 a.C.), a China foi reunificada sob a dinastia Qin (ver p. 3 e 50). Os líderes Qin têm sido classificados como “legalistas”, os quais eram especialmente interessados na lei e não na filosofia ou na medicina. Embora não tenha havido grandes avanços na medicina durante esse tempo, o imperador Qin Shi Huang Di criou o primeiro governo chinês verdadeiramente centralizado. Esse imperador fundou um sistema burocrático não feudal, não hereditário, com distritos administrativos e comarcas que eram responsáveis pelo governo central. Para funcionar, esse sistema necessitava de completa obediência ao governo central e, consequentemente, de um líder forte, até mesmo ditatorial. Qin Shi Huang Di, então, proibiu a discussão filosófica e vetou as críticas ao governo corrente e a glorificação de governos anteriores. Em 213 a.C., todos os escritos que não representassem documentos históricos oficiais Qin e tratados de adivinhação, agricultura ou medicina foram coletados e queimados. Cópias foram mantidas somente na biblioteca

imperial. A adesão estrita à lei e ao governo central não durou muito, mas foi durante esse período que grandes projetos de unificação, tais como estradas conectando o império, hidrovias, sistemas de irrigação, canais e a Grande Muralha, foram iniciados com a ajuda de trabalhos forçados (**A**, **B**). A dinastia ruiu sob o governo do segundo imperador, filho de Qin Shi Huang Di, o qual era muito fraco para manter o governo central.

Em 206 a.C., a China foi unificada sob a dinastia Han (ver p. 3 e 50). Durante essa dinastia, uma ordem aristocrática estável foi estabelecida, e a China expandiu-se geográfica, econômica e politicamente, influenciando regiões que são hoje o Vietnã e a Coreia. Essa dinastia é considerada por muitos como o início da sociedade civil na China, tanto que, até hoje, os chineses chamam a si mesmos de *Han ren*, ou povo Han. A dinastia Han foi um período de grande avanço para a China. A doutrina confucionista foi profundamente integrada à vida política. Foi também durante esse período que a Medicina das Correspondências Sistemáticas, a medicina que se assemelha àquela com que estamos familiarizados hoje, estabeleceu-se completamente. Como foi descrito anteriormente, essa medicina desenvolveu-se a partir da inclusão de ideias de diversas escolas de pensamento. A Medicina das Correspondências Sistemáticas começou e continuou sendo um conjunto heterogêneo de teorias, e qualquer uma dessas teorias pode ser apropriada em qualquer circunstância, mas elas podem também apresentar contradições entre si.



(A) A Grande Muralha da China. Embora aparentemente um enorme projeto, a muralha foi, na verdade, feita em estágios. A grande realização de Qin Shi Huang Di foi conectar os muros que protegiam muitas das cidades setentrionais, iniciando a criação da Grande Muralha. Sua intenção era criar uma muralha que mantivesse os bárbaros do norte fora da China. Isso não ocorreu, e, mais tarde, os mongóis (1271, sob o comando de Kubla Khan) conseguiram tomar a China a partir do norte e estabelecer a dinastia Yuan. A construção da Grande Muralha somente foi possível com o recrutamento maciço de trabalhadores, uma proeza que foi concluída por causa do imenso controle exercido por Qin Shi Huang Di.



(B) Peças do Exército de Terracota. O Exército de Terracota do primeiro imperador Qin Shi Huang Di foi escavado em 1974, próximo a Xi'an, na Província de Shanxi. As figuras de tamanho real variam de altura conforme sua patente militar e incluem generais, guerreiros, cavalos, carruagens, etc. Embora não tenham sido totalmente desenterrados, estima-se que existam aproximadamente 7 mil soldados, 130 carruagens e quase 70 cavalos.

A base textual da medicina chinesa

Durante a dinastia Han, foram escritos ou compilados os textos mais importantes (A) para a formação do corpo teórico da medicina. Dois desses, *O Clássico de Medicina do Imperador Amarelo* e *Matéria Médica do Fazendeiro Divinal*, são tradicionalmente atribuídos aos imperadores lendários Huang Di e Shen Nong.

O Clássico de Medicina do Imperador Amarelo é o clássico médico mais conhecido e mais citado. Entretanto, não é um texto em que um sistema homogêneo de ideias possa ser identificado. Consiste em uma compilação de ensaios descrevendo as ideias e ensinamentos de várias escolas e professores. Inclui ideias popularizadas pela medicina dos demônios, discute o *qi*, a circulação do *qi* nos canais e aproximadamente 300 pontos de acupuntura. Há discussões sobre *yin* e *yang*, as cinco fases, as funções e relações dos órgãos e vísceras, acupuntura e moxabustão e diagnóstico. *O Clássico de Medicina do Imperador Amarelo* menciona algumas fórmulas herbais, contudo caracteriza-se como um texto filosófico e teórico que tenta ligar ideias variadas dentro de uma estrutura conceitual, em vez de ser um livro sobre tratamentos. Esse texto usa, como imagem, as funções do governo para descrever as do corpo. Assim como uma nação tem bom andamento se for bem manejada, porque os ministros necessários estão desempenhando suas funções como deveriam e as hidrovias e as passagens estão liberadas, ou como uma nação é destruída em razão de que as funções de

certos oficiais burocráticos estão prejudicadas, causando uma estagnação ou quebra nas comunicações e movimentos, assim também os centros administrativos do corpo (os órgãos e as vísceras) afetam a sua função. Por fim, deve ser lembrado que *O Clássico de Medicina do Imperador Amarelo*, ao qual temos acesso hoje, é um texto que foi bastante alterado em relação ao texto escrito no ano 100 a.C. No decorrer do tempo, o texto foi adaptado, editado e comentado de forma que atualmente há várias versões baseadas em diferentes interpretações.

Para além de *O Clássico de Medicina do Imperador Amarelo* e do *Matéria Médica do Fazendeiro Divinal*, vários outros textos são importantes para o desenvolvimento da medicina chinesa. Embora não sejam muito conhecidos, textos médicos considerados mais antigos do que *O Clássico de Medicina do Imperador Amarelo* foram desenterrados de três tumbas na província de Hunan, chamadas tumbas Ma Wang. Eles discutem conceitos mágicos e demonológicos da medicina e algumas ideias desenvolvidas sobre a Medicina das Correspondências Sistemáticas. Os textos identificam 11 vasos (seis têm origem nos pés e cinco nas mãos) através dos quais o vapor (não é chamado de *qi* nesses textos) flui, e são descritos como vasos *yin* ou *yang*. Os textos de Ma Wang mencionam a moxabustão e o uso de pedras aquecidas, mas não a acupuntura ou pontos de acupuntura, uma omissão que levou à hipótese de que os canais do corpo foram descritos antes do reconhecimento dos pontos de acupuntura (ver também p. 222).

Texto	Provável data original e autoria	Significado na história da medicina chinesa
Vários textos das tumbas de Ma Wang	Aproximadamente 200 a.C. Autor desconhecido.	Enterrados em 168 a.C. e achados em 1973, são relacionados ao livro <i>O Clássico de Medicina do Imperador Amarelo</i> , mas são mais antigos. Eles fornecem as bases para as teorias da fisiologia e da patologia e os tratamentos por acupuntura achados no clássico.
<i>Huang Di Nei Jing Su Wen e Ling Shu (O Clássico de Medicina do Imperador Amarelo: Questões Simples e Pivô Espiritual)</i>	Aproximadamente 100 a.C.–100 d.C. Atribuído a Huang Di (o mítico Imperador Amarelo). Na realidade, escrito por vários autores desconhecidos e compiladores.	Talvez os textos mais importantes da história médica chinesa. As ideias e tratamentos achados nesses textos continuam até hoje sendo uma valiosa fonte de informação teórica e prática. Evidências indicam que esse texto era uma série de ensaios que foram compilados, pela primeira vez, em 100 d.C.
<i>Nan Jing (O Clássico das Dificuldades)</i>	Aproximadamente 100 d.C. Atribuído a Bian Que, da dinastia Zhou. Autor real desconhecido.	Compilado durante o primeiro século, esse texto foi feito para ser um mero comentário ou explicação de <i>O Clássico de Medicina do Imperador Amarelo</i> , mas atualmente é considerado um texto separado, que faz as teorias do Clássico acessíveis ao praticante médico.
<i>Shen Nong Ben Cao (Matéria Médica do Fazendeiro Divinal)</i>	Aproximadamente 100–200 d.C. Atribuído a Shen Nong. Autor real desconhecido.	As substâncias foram divididas em três categorias: altas, médias e baixas. As substâncias altas são os soberanos, as substâncias médias são os ministros e as substâncias baixas são os assistentes e mensageiros. O texto explica os papéis de cada classe e como é possível combiná-las para criar um fórmula efetiva.
<i>Shang Han Za Bing Lun (Tratado do Frio Nocivo e Doenças Miscelâneas)</i>	Aproximadamente 150–219 d.C. Compilado por Wang Shu He (210–285 d.C.) a partir do texto não mais disponível escrito por Zhang Zhong Jing (<i>Zhang Ji</i>).	Esse é o primeiro texto conhecido que tenta aplicar a Medicina das Correspondências Sistemáticas, um sistema principalmente usado na prática da acupuntura, para a terapêutica farmacológica. Procura discutir as muitas manifestações das doenças contraiadas do exterior, especialmente pelo frio. Ainda, refere-se à natureza do fator pernicioso invasor e à constituição do corpo, além de explicar como a constituição afeta o resultado da doença. Originalmente escrito como um texto único, Wang Shu He o dividiu em dois: <i>Shang Han Lun (Tratado do Frio Nocivo)</i> e <i>Jin Gui Yao Lue (Prescrições Essenciais do Cofre de Ouro)</i> .

(A) Os mais importantes textos médicos da dinastia Han.

O *Nan Jing* (*O Clássico das Dificuldades*) (A), embora atribuído a um médico da dinastia Zhou, chamado Bian Que, foi provavelmente compilado em algum momento durante o primeiro ou segundo séculos da era cristã. É um livro extremamente sistemático, que cobre “todos os aspectos teóricos e práticos dos cuidados com a saúde perceptíveis dentro dos confins das doutrinas *yin* e *yang* e das cinco fases, conforme definido pela ‘original’ Medicina das Correspondências Sistemáticas” (Unschuld, 1986, p. 4). Essa obra é importante por estabelecer uma mudança no pensamento médico da teoria pura para a prática. É o primeiro texto a aplicar sistematicamente a teoria das doenças na prática da medicina conforme expressa em *O Clássico de Medicina do Imperador Amarelo*. Também é importante em virtude de ter descartado os aspectos mágicos e demonológicos da medicina, na sua maior parte, como não sistemáticos. O foco está nos conceitos das correspondências sistemáticas. O organismo é apresentado como um todo coerente, funcional, e a prática da acupuntura é diretamente discutida. Embora não seja tão importante culturalmente para a história da medicina tradicional da China quanto *O Clássico de Medicina do Imperador Amarelo*, *O Clássico das Dificuldades* é considerado por muitos seu texto mais completo, útil e maduro.

Por volta da mesma época, Zhang Zhong Jing (142-220 d.C.; também conhecido como Zhang Ji) (B) escreveu *Shang Han Za Bing Lun* (*Tratado do Frio Nocivo e Doenças Miscelâneas*), um texto de medicina herbal baseado

nas experiências e observações clínicas de Zhang Zhong Jing (ver p. 226). Semelhante ao livro *O Clássico das Dificuldades*, esse também era um texto clínico. O mais importante é que esse é o texto mais antigo a enfatizar os sinais físicos e sintomas e o curso das doenças, assim como seu método de tratamento. Infelizmente, o trabalho de Zhang não foi bem recebido no tempo em que foi escrito e suas ideias não foram reconhecidas como clinicamente importantes durante muito tempo, mais precisamente até 960 d.C. Assim como *O Clássico de Medicina do Imperador Amarelo*, esse texto passou por inúmeras alterações com o decorrer do tempo e hoje aparece em dois volumes, *Shang Han Lun* (*Tratado do Frio Nocivo*) e o *Jin Gui Yao Lun* (*Prescrições Essenciais do Cofre de Ouro*) (ver também p. 226).

Hua Tuo (110-207 d.C.) (C), lendário herói cultural da medicina chinesa, também viveu durante a dinastia Han. Dizem que ele descobriu os primeiros anestésicos e os usou em práticas cirúrgicas. Supostamente tinha um pó secreto que produziria entorpecimento, permitindo assim que ele abrisse o abdome e retirasse quaisquer órgãos doentes. Hua Tuo era também acupunturista e herbalista e desenvolveu algumas das formas mais antigas de *qi gong* com base nas posturas dos animais (ver Cap. 8). Infelizmente, Hua Tuo parece ter falhado em passar seu conhecimento cirúrgico para quem quer que fosse, pois a arte da cirurgia na tradição chinesa permaneceu confinada a procedimentos menores (ver também p. 320 e 356).

“A escritura diz: há quatro palácios (intestinos) e seis depósitos (vísceras). O que isso significa? É assim: [habitualmente se fala em] seis palácios, mas, na realidade, existem [apenas] cinco. Embora [comumente se fale de] cinco depósitos, há também [argumentos apontando a existência de] seis depósitos. Eles afirmam que os rins consistem em dois depósitos. O da esquerda é o rim; o da direita é o portão da vida. O portão da vida é o local onde a essência e o espírito são abrigados. Nos machos, é responsável por armazenar a essência; nas fêmeas, por segurar o útero. As influências do portão da vida são idênticas às influências dos rins. Por esse motivo, considera-se a existência de seis depósitos. Há cinco palácios. O que isso significa? É assim: cada um dos cinco depósitos do corpo tem um palácio associado. O Triplo Queimador é um palácio também, mesmo assim não é associado a nenhum dos cinco depósitos. Por isso, [alguns] falam da existência de [apenas] cinco palácios.”

(Citado em Unschuld, 1986, p. 399)

(A) Citação do *Nan Jing* (*O Clássico das Dificuldades*: a Dificuldade Trinta e Nove).



(B) Estátua de Zhang Zhong Jing. Zhang Zhong Jing é o autor do *Shang Han Za Bing Lun* (*Tratado do Frio Nocivo e Doenças Miscelâneas*). Atualmente sua imagem é encontrada no campus de quase todas as escolas ou hospitais de medicina chinesa na China.



(C) Hua Tuo. Hua Tuo era um famoso cirurgião, acupunturista e herbalista. Suas habilidades diagnósticas eram tão grandes que as pessoas acreditavam que esse médico era capaz de prever o desfecho de qualquer condição. A ele é atribuído o desenvolvimento do exercício de *qi gong* intitulado “O Folguedo dos Cinco Animais” (ver p. 322), que removeria doenças, fortificaria o corpo e asseguraria a saúde. Sua fama está associada à suposta descoberta de um medicamento anestésico que permitiria que se executassem cirurgias onde fosse necessário.

Outra influência na medicina durante a dinastia Han foi a introdução do budismo da Índia. O budismo foi introduzido na China em algum momento por volta de 100 d.C., por monges que viajavam pela Rota da Seda (A, B), uma importante rota comercial que ia da China até a Turquia dos dias modernos. Diferentemente do pensamento taoísta e confucionista, o budismo inicialmente não teve muitos seguidores na China, embora tenha feito algumas incursões na cultura popular chinesa por volta de 400 d.C.

Em relação à medicina, embora as teorias da medicina indiana ou budista nunca tenham se tornado importantes, alguns aspectos da farmacopeia indiana foram integradas à farmacopeia taoísta, especialmente no que se relaciona às buscas das ervas da imortalidade. Talvez o fato mais importante seja que os budistas introduziram na China o conceito de hospitais e cuidados médicos para a população camponesa. Monastérios budistas eram também hospitais, nos quais os monges tratavam de bom grado qualquer um que necessitasse de seus serviços. Para impedir que os budistas e o budismo se tornassem muito influentes, outros profissionais da medicina eventualmente tiveram de seguir esse caminho e tratar os camponeses assim como tratavam a elite.

A dinastia Han é o período de tempo ao qual a maioria das antigas tradições da medicina chinesa remontam. Durante esse período, o trabalho de base foi assentado para o resto do desenvolvimento da prática médica da

China. Isso não significa que a medicina da China permaneceu estática desde 220 d.C. até o presente, mas que foi estabelecida a fundamentação para subsequentes exames e desenvolvimentos. A primeira menção da acupuntura como uma modalidade terapêutica e as primeiras prescrições foram escritas durante essa dinastia. Entretanto, a verdadeira prática da medicina chinesa estava limitada a poucos acadêmicos-oficiais que achavam o tópico interessante. Pelos próximos 1.800 anos, novas teorias continuariam a ser apresentadas, e as velhas ideias, reexaminadas. No entanto, os textos da dinastia Han, especialmente *O Clássico de Medicina do Imperador Amarelo*, *Matéria Médica do Fazendeiro Divinal*, *O Clássico das Dificuldades* e *O Tratado do Frio Nocivo e Doenças Mislâneas* iriam continuar sendo os textos fundamentais da medicina tradicional da China.

É importante lembrar que a Medicina das Correspondências Sistemáticas era a medicina da elite, da alta sociedade, não a medicina da população em geral. Do total da população da China, 80% eram fazendeiros e camponeses vivendo em nível precário e dependentes do solo para viver. Essas pessoas desenvolveram suas próprias tradições, inicialmente baseadas em crenças religiosas ecléticas e conhecimentos populares de herbologia, contudo não participaram do desenvolvimento da medicina tradicional da China. A medicina da elite era uma tradição escrita que estava disponível somente para o segmento literato da sociedade.



(A) A Rota da Seda. A Rota da Seda é uma série de rotas de comércio que, quando conectadas, atravessavam mais de 8 mil quilômetros de Chang'an (atual Xi'an) por todo o percurso até o que hoje é Istambul, na Turquia. Por essa rota, mercadorias e conhecimento entraram e saíram da China em direção a (ou vindo de) Índia, Grécia, Egito e Roma. Monges budistas entraram pela primeira vez na China por essa rota, trazendo com eles tanto uma nova religião quanto informações sobre saúde e doença.



(B) Grutas de Dunhuang na Província de Gansu na China ocidental. Consiste em uma área na rota da seda, e é um dos lugares onde muitos textos budistas foram encontrados. A primeira caverna foi feita por volta de 366 d.C. e, em determinado momento, havia mais de mil cavernas, das quais restaram aproximadamente 490. Entre as escrituras budistas aqui encontradas estão também diversos textos médicos que incluem informação quanto a diagnóstico, remédios médicos, acupuntura e moxabustão, além de matéria médica.

A maturação da medicina chinesa

Até aqui, temos explorado as raízes mais remotas da medicina chinesa e apontado teorias antigas que, de uma forma ou outra, continuam se desenvolvendo dentro das tradições. A dinastia Han terminou em 220 d.C. e foi seguida por outro período de lutas e inquietação. Durante esse tempo, a Medicina das Correspondências Sistemáticas continuou a se desenvolver, como é visto na publicação de *O Clássico Sistematizado de Acupuntura e Moxabustão (Zhen Jiu Jia Yi Jing)* de Huang Fu Mi (215-286 d.C.) e do *Clássico do Pulso (Mai Jing)*, de Wang Shu He (210-285 d.C.). Em 581, a dinastia Sui (ver p. 3 e 50) reunificou a China e novamente começou a expansão do império. Nessa época, todos os elementos que iriam subsidiar o desenvolvimento da medicina na China até a introdução da medicina ocidental já tinham aparecido, inclusive os seguintes: pensamento confucionista, filosofia e exercícios taoístas, filosofia e exercícios budistas, além das teorias fundamentais, tais como o *yin* e *yang*, as cinco fases, o conceito de *qi* e a noção da unidade do corpo com o meio ambiente. Entretanto, a medicina chinesa não estagnou. Ao invés disso, o próximo estágio de desenvolvimento revolveu e reexaminou os clássicos para a criação de princípios de tratamento e estratégias com base em novas interpretações dos conceitos fundamentais que tinham evoluído durante a dinastia Han.

Em função de ter sido muito curta, na dinastia Sui não se viu uma larga contribuição para o desenvolvimento da medicina. Entretanto, há registros

indicando o custeio governamental de fazendas para o cultivo de ervas.

Em 618, a dinastia Sui foi sucedida pela dinastia Tang (**A**, ver também p. 3 e 50), que continuou a espalhar a influência da China ao longo da Ásia Central e do Vietnã, da Coreia e do Japão. Durante esse período, considerado por alguns o ápice do desenvolvimento cultural da China, tanto o budismo quanto o taoísmo influenciaram fortemente o pensamento médico.

Vários passos importantes do desenvolvimento da medicina ocorreram durante a dinastia Tang, especialmente na área da educação. Pela primeira vez, foram desenvolvidas classificações educacionais para os médicos imperiais. Enquanto a maioria dos acadêmicos confucionistas, taoístas e budistas (**B**) tinham certo montante de conhecimento médico, no século VII foi fundada uma escola imperial de medicina e instituições médicas se desenvolveram, salientando a diferença entre a elite literata classicamente treinada e as tradições populares e os práticos regionais. A medicina clássica, que se tornara um passatempo para acadêmicos-oficiais, agora representava uma carreira em direção ao avanço na burocracia imperial. Os estudantes na escola imperial eram todos classicamente treinados na doutrina confucionista antes de entrar na academia médica, onde iriam estudar *O Clássico de Medicina do Imperador Amarelo*, *Matéria Médica do Divinal Fazendeiro*, *O Clássico do Pulso*, *O Clássico Sistematizado de Acupuntura e Moxabustão* e outros textos fundamentais. Finalizada essa etapa, tais estudantes poderiam se especializar em qualquer ramo de estudo.



(A) Mapa da China da dinastia Tang (700 d.C.).



(B) **Xuan Zang.** Xuan Zang (603-664 d.C.) era um monge budista da dinastia Tang que, frustrado com a falta de informações disponíveis em chinês, viajou para a Índia a fim de estudar o budismo. Aprendeu sânscrito e, mais tarde, retornou à China, trazendo consigo mais de 600 textos budistas. Ao retornar para a China, fundou um grande escritório de tradução em Chang'an e traduziu textos do sânscrito para o chinês, disponibilizando mais de mil fascículos de escrituras.

Ao longo da dinastia Tang, vários ramos da medicina foram reconhecidos, entre eles: medicina interna, pediatria, doenças dos olhos, ouvidos, boca e dentes, ventosas, massagens e exorcismo. Além disso, quatro tipos de praticantes foram diferenciados: médicos, acupunturistas (**A**), praticantes de terapia manual e exorcistas. Embora a profissão da medicina fosse considerada uma prática benevolente, os profissionais eram relegados a uma posição social inferior, sendo colocados na categoria dos artesãos, junto com videntes e astrólogos (Wong e Wu, 1985, p. 76). As escolas imperiais foram fundadas para treinar somente os médicos do imperador e sua corte. O estabelecimento de escolas para o treinamento de médicos para os cidadãos em geral não ocorreu antes da dinastia Song (960-1270 d.C.) (ver p. 3 e 50).

Outro importante desenvolvimento da dinastia Tang foi no campo da ética médica. Sun Si Miao (581-682 d.C.) era um famoso médico e acadêmico literato do período, bem versado nas práticas taoístas e budistas. Um de seus textos, *Prescrições dos Mil Ducados* (*Qian Jin Yao Fang*), contém uma seção intitulada “Sobre a Absoluta Sinceridade dos Médicos”, que o estabeleceu como o primeiro deontologista da China (**B**). Seu ensaio deu início à discussão sobre o comportamento adequado dos médicos em relação aos pacientes e quais honorários poderiam aceitar. Também apontou a necessidade de estudo continuado entre os médicos, de compaixão e de padrões morais elevados. Mesmo com conquistas acadêmicas de homens como Sun Si Miao, aqueles que praticavam a medicina

eram relegados à classe dos artesãos e das pessoas com talento desperdiçado.

A sistematização da medicina e a educação médica

Na dinastia Song, uma grande mudança ocorreu na burocracia da China. A aristocracia hereditária foi substituída por acadêmicos-oficiais cuja posição era baseada no mérito. Mais do que classe e posição, o mérito tornou-se o critério para o progresso, de modo que os servos civis tornaram-se a elite da China. Um efeito dessa mudança foi o retorno aos preceitos da moralidade confucionista como guia da força política, e a generalização do *status* do budismo e do taoísmo como religiões populares. Esse neoconfucionismo enfatizava a moralidade confucionista, os princípios de educação e a ordem apropriada dos relacionamentos. Os Song também tiveram um aumento na alfabetização devido à difusão da imprensa, o estabelecimento de instituições de educação sistemática e o uso de exames de serviço civil como método de entrada no sistema burocrático. O aumento da alfabetização acarretou a profusão de novos textos em todas as áreas, incluindo a medicina, além de inúmeros empreendimentos na reinterpretação dos clássicos.

Durante a dinastia Song, a medicina tornou-se muito especializada. Textos sobre doenças específicas e seus tratamentos foram publicados, e os primeiros manuais práticos de acupuntura e moxabustão foram compilados. Acima de tudo, o foco estava no tratamento das doenças, e a especialização provocou a uma discussão em profundidade das estratégias de tratamento.

(A) Um modelo de bronze para acupuntura. Em 1027 d.C., o imperador tinha duas figuras de bronze para ilustrar a localização de pontos de acupuntura. Os modelos tinham buracos furados na localização dos pontos. Para o estudo, seriam cobertos com cera e preenchidos com água. Quando um ponto fosse localizado corretamente, a água pingaria por esses buracos.



“Sempre que um médico trata doenças, precisa estar mentalmente calmo e manter sua disposição firme. Não deve dar espaço a anseios e desejos, mas deve desenvolver, antes de tudo, uma forte atitude de compaixão. Além disso, precisa se comprometer firmemente com a disposição de esforçar-se para salvar toda criatura viva.

Se alguém procura ajuda em virtude de doença ou de outra dificuldade, [um Grande Médico] não deve dar atenção a *status*, riqueza ou idade, nem deve questionar se a pessoa em particular é atraente ou não, se é um inimigo ou amigo, se é chinês ou estrangeiro, ou, finalmente, se é educado ou não. Deve atender a todos da mesma forma. Por fim, é inadequado enfatizar a sua própria reputação, depreciar os outros médicos e louvar somente as próprias virtudes. Porém, na vida real, alguém que tenha acidentalmente curado uma doença pavoneia-se com a cabeça erguida, mostra convencimento e anuncia que ninguém no mundo se compara a ele. No que diz respeito a isso, todos os médicos são evidentemente incuráveis.”

(Unschuld, 1979. p. 30-31)

(B) Citação da seção Sobre a Absoluta Sinceridade dos Médicos, de *Prescrições dos Mil Ducados* (*Qian Jin Yao Fang*), de Sun Si Miao.

Um dos movimentos médicos mais importantes da dinastia Song foi a incorporação da terapia herbal na Medicina das Correspondências Sistemáticas. No início, a medicina herbal tinha permanecido um campo separado da medicina mais sistematizada da academia imperial, sendo geralmente praticada por taoístas, práticos de linhagens familiares e práticos populares. Durante os Song, entretanto, várias e extensas farmacopeias herbais foram publicadas sob decreto imperial, e a medicina herbal tornou-se parte do treinamento clássico de um médico. Por causa da ênfase nos relacionamentos confucionistas, havia também uma ênfase na validação e compilação das correspondências. Como resultado, a Medicina das Correspondências Sistemáticas foi estendida à farmacopeia herbal. Então, os sabores e temperaturas foram individualmente assinalados às ervas de acordo com sua natureza *yin* ou *yang* e funções específicas. A medicina herbal, que fora propriedade dos budistas e taoístas, foi integrada ao sistema confucionista. Essa foi a primeira tentativa de aplicar a teoria de um sistema à prática de outro sistema terapêutico, o que transformou a prática da medicina herbal em um sistema ordenado e hierárquico.

Como uma parte da revisão da medicina herbal, as teorias de Zhang Zhong Jing, autor do *Tratado do Frio Nocivo e Doenças Miscelâneas*, foram revividas (ver p. 226). Esse renascimento teve uma imensa influência na teoria da medicina herbal e várias centenas de anos depois iria precipitar a formação de uma nova escola teórica, a Escola das Doenças do Calor (*Wen Bing Xue*). Enquanto os alicerces da

medicina chinesa foram assentados na dinastia Han, a forma como a reconhecemos hoje foi estabelecida na dinastia Song, com a sua ênfase na classificação e na ordem. Assim, as cinco fases foram bem desenvolvidas, assim como o foram também as funções dos órgãos. A ênfase nas correspondências sistemáticas se enraíza na dinastia Song, assim como todas as tentativas de reconciliação das teorias em oposição.

Durante a dinastia Song, os praticantes de medicina imperialmente treinados começaram a usar tanto acupuntura quanto terapias herbais para tratar os doentes. As terapias herbais foram incorporadas à Medicina das Correspondências Sistemáticas, e foram feitas tentativas de reconciliar as discrepâncias entre a teoria e a prática que iam surgindo com o tempo. Ainda assim, os bem treinados praticantes de medicina chinesa continuaram sendo primariamente acadêmicos. A prática da medicina chinesa era considerada uma ocupação secundária, não uma profissão principal.

Apesar dos avanços dos Song, também havia brigas, mais notadamente na área da educação. Um grande número de escolas de medicina foi aberto durante a dinastia Song. As questões mais discutidas eram: a quem seria permitido frequentar essas escolas, e se a frequência nessas escolas seria obrigatória para poder praticar a medicina.

As ilustrações **A**, **B** e **C** traçam o desenvolvimento de eventos médicos importantes, da burocracia médica e da educação médica durante as dinastias precedentes e que resultaram na sua sistematização durante a dinastia Song.

Uma de oito administrações sob a Corte de Sacrifícios Imperiais:

- 2 diretores (júnior e sênior)
- 2 diretores delegados
- 4 diretores médicos chefes
- 8 diretores médicos assistentes (clínicos)
- X médicos (clínicos)
- X práticos (clínicos)
- 8 farmacêuticos
- 24 aprendizes de matéria médica
- 2 tutores dos jardins medicinais
- 8 aprendizes dos jardins medicinais

(A) Burocracia médica da dinastia Tang. Também nesse escritório havia quatro departamentos de professores, que consistiam nos departamentos e pessoal mostrados em C (adaptado de Wong e Wu, 1985).

491 d.C.	Estabelecidos os primeiros sanatórios permanentes com um dispensário (budistas)
493 d.C.	Primeiro aparecimento dos exames de qualificação para a prática e ensino da medicina
510 d.C.	Estabelecido o primeiro hospital de caridade governamental
620 d.C.	Estabelecidos hospital e clínica dentro do Centro Imperial
620-630 d.C.	Fundado o Colégio Médico Imperial
653 d.C.	Monges e monjas budistas e taoístas impedidos de praticar a medicina
734 d.C.	Governo mantém orfanatos e enfermarias para os pobres
845 d.C.	Hospitais budistas (Pastagens da Compaixão) transferidos para o controle laico e chamados de <i>Bing Fang</i> (Centros de Pacientes)

(B) Eventos médicos importantes das dinastias Sui e Tang.

Departamento	Faculdade, equipe e estudantes	Textos	Palestras/cursos
Medicina geral (médicos)	1 professor, 1 palestrante, 20 médicos, 100 praticantes, 40 estudantes, 2 farmacêuticos	Variadas matérias médicas <i>O Clássico do Pulso (Mai Jing)</i> <i>O Clássico de Medicina do Imperador Amarelo</i>	Medicina geral Inflamações e úlceras Pediatria Olhos, ouvidos, nariz e boca Ventosas
Acupuntura	1 professor, 1 palestrante, 10 médicos acupunturistas, 20 práticos em acupuntura, 20 estudantes	Especializado em esfigmologia e acupuntura, aprendizado do sistema de pontos na superfície do corpo onde o agulhamento deveria ser feito de acordo com os sinais indicados pelo pulso e outros auxílios diagnósticos.	
Massagem	1 professor, 4 médicos massagistas, 16 práticos em massagem, 15 estudantes	Exercícios médicos (p. ex., <i>qi gong</i>), massagem, traumas e posicionamento de ossos	
Exorcismos e encantamentos	1 professor, 2 médicos de exorcismos e encantamentos, 8 práticos de exorcismos e encantamentos, 10 estudantes	Exorcismos e encantamentos	

(C) Educação médica da dinastia Tang (adaptado de Needham, 1970, p. 387-388).

Muito do conflito sobre a educação está enraizado nas visões diferentes dos médicos imperialmente treinados e dos médicos independentes quanto à prática da medicina como um meio de subsistência ou como o resultado natural de uma busca acadêmica. Por volta do século XII, dada a ênfase no pensamento e na ordem neoconfucionistas e a crescente importância dos sistemas de exames para a entrada na classe oficial, os médicos imperialmente treinados ganharam a discussão. A frequência nas escolas médicas foi limitada a acadêmicos treinados no confucionismo, e a prática da medicina foi limitada àqueles treinados nas academias médicas. Isso limitou os recursos e habilidades dos médicos leigos e pôs em risco sua possibilidade de continuar praticando a medicina. Essa decisão também institucionalizou o desdém por qualquer um que escolhesse praticar a medicina como uma profissão em vez de um trabalho secundário. O resultado foi que monges budistas e taoístas continuaram a praticar a medicina para o povo e a incluir o uso de encantamentos e exorcismos na sua prática, enquanto os neoconfucionistas rejeitavam esses elementos e focavam nos aspectos físicos, mais do que nos espirituais ou psicológicos da medicina. É claro que a Medicina das Correspondências Sistemáticas continuou e continua a reconhecer a influência das emoções na saúde e no corpo, no entanto a influência dos aspectos ditos “espirituais” da medicina, tais como o papel dos espíritos na saúde e na doença,

diminuiu. Assim, simplesmente não é verdade quando ouvimos que a medicina chinesa perdeu seu aspecto “espiritual” com o advento do Partido Comunista. De fato, uma clara separação entre a medicina naturalística e as práticas mágicas começou no 11º século, muito antes do comunismo.

A medicina no período imperial tardio: 1368-1911

A medicina acadêmica e a terapêutica sistematizada da dinastia Song continuaram durante as próximas duas dinastias, a Jin e a Yuan (ver p. 3 e 50), com acadêmicos, tais como Liu Wan Su, fundador da Escola do Frio; Zhang Zi He, fundador da Escola da Purgação; Li Dong Yuan, autor de *Discussão Sobre o Baço e Estômago (Pi Wei Lun)*; e Zhu Dan Xi, fundador da Escola da Nutrição do Yin. Esses quatro são considerados os estudiosos clássicos do período Jin/Yuan, e suas teorias continuam a ser avaliadas, discutidas e usadas.

Durante a dinastia Ming, Li Shi Zhen (A) escreveu *Fundamentação Herbal Abrangente (Ben Cao Gang Mu)* (B), que incluía a discussão de 1.892 substâncias, incluindo o ginseng e a alga marrom (ver p. 226). Esse livro continuou a incorporação de drogas medicinais ao arcabouço das correspondências sistemáticas. Além da sua matéria médica, Li Shi Zhen foi autor do texto que iria se tornar a base para o diagnóstico pelo pulso na medicina chinesa moderna, o *Estudo do Pulso do Mestre do Lago (Bin Hu Mai Xue)*.



(A) **Li Shi Zhen.** Li Shi Zhen foi o autor de dois grandes textos que permaneceram importantes para prática da medicina chinesa até os dias atuais: *Fundamentação Herbal Abrangente (Ben Cao Gang Mu)* e *Estudo do Pulso do Mestre do Lago (Bin Hu Mai Xue)*.



(B) Página de *Fundamentação Herbal Abrangente (Ben Cao Gang Mu)*.

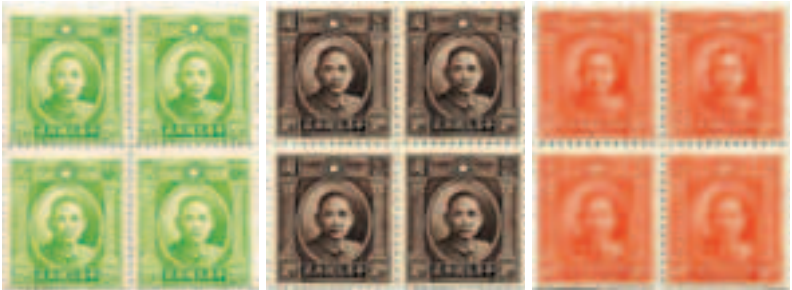
O estudo das ligações entre as causas das doenças e a terapêutica continuou, e várias seitas médicas surgiram. Em resposta a uma epidemia em 1641, Wu You Ke (1592-1672) usou um método de tratamento que era baseado na ideia de “*qi* pestilento” causando epidemias e consistia no uso de substâncias frias. Seu texto, *Discussão sobre Epidemias do Calor (Wen Yi Lun)*, explorava a base para esse tratamento. Essa discussão continuou durante a dinastia Qing conforme a Escola das Doenças do Calor se desenvolvia. O livro *Discussão sobre Doenças do Calor (Wen He Lun)*, de Ye Tian Shi, complementou o método de diagnóstico e tratamento das doenças causadas pelo frio de Zhang Zhong Jing com um método igualmente sistemático de diagnóstico e tratamento daquelas doenças causadas pelo calor (ver também p. 226).

O acontecimento mais importante da dinastia Qing foi a introdução da influência, tecnologia e medicina ocidentais na China. Inicialmente a influência do Ocidente era limitada pelo imperador, mas, conforme os missionários foram se estabelecendo na China, trouxeram novas ideias médicas, incluindo hospitais missionários, e usavam a medicina para influenciar as conversões. Para muitos, as velhas teorias “não científicas” começaram a parecer inadequadas, e se estabeleceu a desarmonia na comunidade médica. Em 1822, o Colégio Médico do Imperador declarou que “a disciplina de acupuntura... vai de agora em diante ser descontinuada indefinidamente” (Taylor, 2005, p. 44). Com essa declaração, a acupuntura tornou-se a medicina das classes menos favorecidas.

A medicina na China moderna

Com o colapso dos Qing e a formação da República, o trabalho de base foi lançado para a eliminação da medicina chinesa. Sun Yat Sen (**A**), o fundador da República Chinesa, foi treinado em medicina ocidental no Japão, e uma série de desacordos quanto à regulamentação, ao estabelecimento ou à eliminação dos práticos de medicina chinesa ocorreu sob o governo nacionalista. Em uma tentativa de salvar sua profissão, praticantes de uma variedade de escolas se uniram e, apesar de suas diferenças, trabalharam para criar um sistema médico unificado, usando o termo “medicina chinesa”, ou *zhong yi*. As teorias e práticas da medicina chinesa, que viajaram pela história para serem incorporadas na *zhong yi*, incluem as teorias *yin* e *yang* e as cinco fases, o conceito de *qi* como a base da vida, o entendimento da unidade do organismo com a natureza e do organismo como um microcosmo da natureza, e, embora um tanto obscuros, alguns dos conceitos demonológicos, como a ideia de fatores perniciosos, permaneceram no *corpus* da literatura.

Entretanto, os nacionalistas desdenharam dessa medicina por sua falta de comprovação científica, e os primeiros comunistas, sob o comando de Mao Zi Dong (**B**), a desdenharam em função de se referir retrospectivamente ao período feudal da China para embasar suas teorias. O período de 1911 a 1950 foi um tempo difícil para os praticantes de medicina chinesa, e a extinção parecia iminente, não importando que partido estivesse no poder.



(A) Selos mostrando a imagem de Sun Yat Sen, o fundador da República Chinesa.



(B) Mao Zi Dong na Praça Tiananmen, Beijing.

Depois da tomada de poder comunista, em 1949, Mao Zi Dong suavizou um pouco sua visão da medicina chinesa. Em 1954, um grupo de doutores mais velhos de Nanjing foi reunido para discutir o futuro dessa medicina. Desse encontro, surgiu a primeira tentativa moderna de criar escolas estatais de medicina chinesa. A primeira escola abriu em Nanjing, em 1954, e foi seguida, em 1956, pela abertura de quatro academias de medicina chinesa em Beijing, Shanghai, Guangzhou e Chengdu. Mao queria que os estudantes fossem médicos que escolhessem se especializar em medicina chinesa, no entanto as primeiras experiências não obtiveram sucesso, e então as escolas foram abertas para leigos, de forma a aumentar o número de médicos disponíveis na China. Essas escolas não tinham o mesmo nível das escolas médicas, mas estavam no mesmo patamar da maioria das faculdades, e a frequência dos alunos era patrocinada pelo Estado. Entre 1956 e 1959, o primeiro conjunto de livros-texto padronizados para um currículo de cinco anos foi criado por médicos das cinco academias. Esses livros-texto iriam continuar sendo revisados e atualizados pelos próximos 50 anos e estão atualmente na sua sétima edição.

Quando, em 1958, Mao declarou que a “medicina e farmacologia da China são uma grande casa do tesouro” (Taylor, 2005, p. 120), estava visualizando uma medicina única, na qual os médicos seriam treinados em biomedicina e também estudariam medicina tradicional chinesa. Em vez de uma medicina, no entanto, duas medicinas se desenvolveram, e hoje a medicina vendida pelos chineses aos Ocidentais como a medicina tradicional chinesa continua a ser ensinada e praticada por toda a China e o Ocidente.

Em geral, faculdades e universidades de medicina chinesa (veja **A** para um exemplo de currículo típico) na China, hoje em dia, são divididas em três grandes departamentos: o Departamento de Medicina Chinesa (focado na prática de ervas), o Departamento de Acupuntura e o Departamento de Farmácia (focado na colheita, preparação e dispensação de ervas). Essas instituições são frequentadas por alunos que completaram o ensino escolar, indicaram que estavam interessados em estudar medicina e passaram no exame admissional da faculdade. Muitos veem o estudo dessa medicina como um caminho para a prática de biomedicina. Outros escolheram-na porque seus pais eram médicos de medicina tradicional e ditaram a sua escolha, e uma pequena minoria escolhe essas faculdades por causa de um desejo de estudar medicina tradicional (Ergil, 1994).

Após a graduação, a maioria dos praticantes trabalha em um dos grandes hospitais de medicina tradicional encontrados por toda a China. Esses hospitais, muitos dos quais são também equipados com ferramentas biomédicas diagnósticas de alta tecnologia, como aparelhos de tomografia computadorizada e de imagem por ressonância magnética, têm tanto alas de internação quanto de ambulatório, onde o tratamento primário é a medicina tradicional. Outras rotas de emprego incluem abrir um consultório privativo (um empenho em tanto complexo na China moderna) ou, para um pequeno número, continuar com sua educação e completar um mestrado ou doutorado em medicina tradicional. As pós-graduações são normalmente focadas na pesquisa com animais ou na pesquisa dos clássicos. Além disso, muita ênfase é colocada na integração das medicinas chinesa e ocidental.

Curso		Horas	Créditos
Primeiro ano	Língua estrangeira	72	2,5
	Educação física tradicional para a proteção à saúde	36	1
	Patologia	90	4
	Medicina chinesa ginecologia	72	4
	Teoria das doenças do calor	72	4
	Acupuntura	108	5
	Medicina chinesa oftalmologia	40	2
	Medicina chinesa pediatria	70	4
	Farmacologia	50	3
	Língua estrangeira	40	1,5
Segundo semestre	Medicina chinesa ouvidos, nariz e garganta	40	2
	Educação física tradicional para a proteção à saúde	36	1
	Fundamentos de diagnóstico ocidental	108	5
	Jin Gui Yao Lue (Prescrições Essenciais do Cofre de Ouro)	90	4
	O Clássico de Medicina do Imperador Amarelo I	90	4
	Medicina chinesa traumatologia	72	4
	Medicina externa ocidental	54	3
	Educação física tradicional para a proteção à saúde	36	1
	Escolas heterodoxas de medicina chinesa	90	5
	O Clássico de Medicina do Imperador Amarelo II	36	2
Terceiro ano	Medicina ocidental medicina interna	72	4
	Computadores e medicina	90	3
	Medicina chinesa medicina externa	72	4
	Cuidados de emergência	54	2
	Prática de graduação		
	Primeiro e segundo semestres		
	Quinto ano		

Curso		Horas	Créditos
Primeiro semestre	Língua estrangeira	72	2,5
	Educação física	54	2
	Chinês médico clássico	72	3
	Teoria fundamental da medicina chinesa	90	5
	Anatomia humana	108	5
	Biologia médica	36	2
	História da medicina chinesa	36	2
	Língua estrangeira	72	2,5
	Educação física	54	2
	Chinês médico clássico	72	3
Segundo semestre	Matéria médica	90	5
	Diagnóstico da medicina chinesa	108	5
	Embriologia	54	2
	Língua estrangeira	72	2,5
	Educação física	36	2
	Matéria médica	72	3
	Fórmulas	108	5
	Medicina chinesa medicina interna I	90	5
	Bioquímica	72	4
	Língua estrangeira	72	2,5
Segundo semestre	Educação física	36	2
	Biologia	90	5
	Medicina chinesa medicina interna II	90	5
	Shang Han Lun (sobre as doenças do frio)	90	5
	Saúde pública e medicina de urgência	72	3

(A) Currículo do Departamento de Medicina Chinesa de uma faculdade moderna de medicina chinesa na China.

À medida que essa medicina, que tem suas raízes na China, espalhou-se pelo mundo, foi evoluindo e adaptando-se às culturas que a adotaram. A medicina praticada no Japão, por exemplo, continua a procurar nos clássicos as suas raízes, porém privilegia textos diferentes ou diferentes paradigmas teóricos. Como resultado, há muitas e extremamente variadas escolas de pensamento médico no Japão, indo de praticantes que se assemelham muito aos da China àqueles que nem ao menos inserem uma agulha. Na Coreia e no Vietnã, desenvolveram-se distintos sistemas e teorias que se baseiam nas teorias básicas da medicina chinesa. Muitos estudiosos desses países também escolhem estudar na China para ter melhor entendimento, pesquisando diretamente na fonte. Em alguns países asiáticos, a prática de medicina chinesa é limitada aos médicos treinados na biomedicina. No Japão, uma pessoa pode ser treinada para praticar acupuntura ou moxabustão, mas somente os médicos têm permissão para praticar a herbolgia tradicional, *kampo* (que significa método chinês).

As ideias da medicina chinesa foram introduzidas no Ocidente por intermédio de diferentes personalidades. Na França, homens como George Soulié de Morant tiveram muita influência, ao passo que, na Inglaterra, indivíduos como Royston Low e Jack Worsley desempenharam importantes papéis. Os estilos de acupuntura que foram desenvolvidos por esses indivíduos em alguns aspectos são muito divergentes da medicina atualmente praticada na China, mesmo sendo todos baseados nas mesmas teorias fundamentais.

Quando as ideias da medicina chinesa foram eventualmente introduzidas no Ocidente, foram a teoria dos canais de acupuntura e as técnicas terapêuticas de acupuntura correspondentes que primeiro se popularizaram e foram ensinadas. A prática da terapêutica herbal, apesar de ser a medicina interna principal na China, levou muito mais tempo para ganhar impulso.

Embora a prática de medicina chinesa tenha chegado aos Estados Unidos primeiramente com imigrantes chineses, era restrita aos habitantes de Chinatown (A) e não ganhou nenhuma popularidade na sociedade em geral. Nos Estados Unidos, a acupuntura ganhou visibilidade depois que James Reston, um repórter do *New York Times*, durante viagem à China, pouco antes da visita de Richard Nixon, desenvolveu apendicite. Após ter seu apêndice removido cirurgicamente, com procedimentos cirúrgicos padrões, o repórter recebeu acupuntura para o tratamento de dor pós-operatória. O artigo sobre a sua experiência apareceu na capa do *New York Times* e despertou o interesse de muitos cidadãos americanos (B). Atualmente, na Europa, Japão e América do Norte, a maioria dos praticantes de medicina chinesa tem permissão para praticar acupuntura, e muitos também praticam medicina herbal. As leis e padrões educacionais variam muito de um país a outro e inclusive dentro de um mesmo país, como os Estados Unidos e o Canadá, onde cada estado ou província tem sua própria regulamentação*.

* N. de T.: O Brasil carece de uma regulamentação do exercício profissional da acupuntura; os fármacos tradicionais chineses não são oficialmente reconhecidos.



(A) Clínica chinesa em Chinatown, São Francisco.



“Agora, deixe-me contar sobre minha apendicectomia em Pequim.

Em um breve resumo, os fatos são que, com a assistência de 11 dos especialistas médicos principais de Pequim que foram chamados pelo Premier Chou En-lai a colaborar com a causa, o professor Wu Wei-jan, da equipe cirúrgica do Hospital Anti-Imperialista, removeu meu apêndice em 17 de julho, após uma injeção normal de xilocaína e benzocaína, que anestesiou metade do meu corpo.

Não houve complicações, náuseas ou vômitos. Eu permaneci consciente todo o tempo e, durante a cirurgia, segui as instruções do professor Wu conforme traduzidas para mim por Ma Yu-chen, do Ministério do Exterior. Depois de duas horas e meia, estava de volta ao quarto do hospital.

Entretanto, tive considerável desconforto, senão dor, durante a segunda noite após a operação, tanto que Li Chang-yuan, doutor em acupuntura no hospital, com minha permissão, inseriu três longas agulhas finas na parte externa do meu cotovelo direito e abaixo dos meus joelhos e as manipulou de forma a estimular o intestino e aliviar a pressão e distensão no estômago.

Isso causou ondas de dor que correram pelos meus membros e, pelo menos, teve o efeito de desviar minha atenção do mal-estar no estômago. Nesse momento, doutor Li acendeu dois pedaços de uma erva chamado *ai*, que pareciam tocos quebrados de um cigarro barato em brasa, e os segurou próximos do meu abdome enquanto ocasionalmente girava as agulhas para que agissem.”

(Reston, 1971)

(B) Citação de James Reston (*New York Times*, segunda-feira, 26 de julho de 1971).

Tradução e terminologia

Um dos aspectos mais desafiantes do engajamento ocidental na medicina chinesa diz respeito ao fato de os livros estarem disponíveis somente em línguas asiáticas, linguagens que eram tipicamente inacessíveis aos ocidentais. As traduções mais antigas dos textos se ajustam a uma dessas três categorias:

1. Traduções, feitas por chineses, de textos de acupuntura muito simplificados, que eram traduzidos para a terminologia biomédica. Essas eram frequentemente traduções muito pobres, e o uso de terminologia biomédica causou grande confusão e perda de conceitos importantes.
2. Traduções feitas por falantes nativos do inglês, que deram uma grande contribuição para o campo, mas negligenciaram algumas das regras básicas de tradução, como a criação de um glossário que permita que os leitores possam entender os termos do texto original. Esses textos também sofreram por serem muito simplificados para o leitor do inglês.
3. Livros originais do próprio autor baseados no estudo de medicina chinesa, embora úteis, eram coloridos pela interpretação do autor.

Conforme as escolas de medicina chinesa foram se desenvolvendo fora da China, a demanda por livros-texto aumentava junto com o reconhecimento da necessidade de traduções de qualidade que fossem fiéis às ideias chinesas, que não confundissem termos médicos chineses com termos biomédicos e que fornecessem um glossário, permitindo que o leitor facilmente tivesse acesso aos termos ou caracteres do original (Ergil e Ergil,

2008) (veja **A**, **B** e **C** para exemplos de questões de tradução).

Desde a publicação do livro *Fundamentals of Chinese Medicine* (Wiseman, e Ellis, 1985) e a subsequente publicação do *Glossary of Chinese Medicine Terms* (Wiseman 1989), o debate sobre traduções foi centrado no uso de uma terminologia padronizada, comentada, com um dicionário que embasasse seu uso e uma terminologia não padronizada que dependia da interpretação de uso feita pelo tradutor. O debate focado na questão de traduções orientadas para a fonte *versus* orientada, para a meta (Wiseman, 2007) continuou por muitos anos sem uma resolução clara. Todavia, conforme mais praticantes estudavam chinês e a quantidade de material traduzido aumentava, a terminologia padronizada e as traduções orientadas para a fonte passaram a ser mais utilizadas.

Os editores acreditam que a terminologia padronizada livra a tradução de desnecessária interpretação e permite que o leitor interprete exatamente o que o autor do texto original quis escrever. Além disso, permite que o leitor para o qual o inglês não seja a língua-mãe e que esteja familiarizado com os caracteres chineses remeta-se ao texto original e saiba que a terminologia será consistente no decurso de todo o texto. Embora este texto não seja uma tradução do chinês, a terminologia usada adere tanto quanto for possível à terminologia de Wiseman e Ye e à abordagem orientada para a fonte, conforme publicada no *Practical Dictionary of Chinese Medicine* (Wiseman e Ye, 1998). A questão da linguagem na medicina chinesa é somente mais um aspecto da história do movimento e da evolução da medicina chinesa.

Chinês	Tradução orientada para a fonte	Tradução biomédica / orientada para o alvo
风火眼 <i>feng huo yan</i>	Vento fogo olho	Conjuntivite aguda
痹 <i>bi</i>	Obstrução	Artralgia

(A) Exemplos de problemas na tradução dos termos. Na linha superior, o termo *vento fogo olho*, como um conceito da medicina chinesa, tem um significado muito mais amplo do que conjuntivite aguda. Conjuntivite aguda não tem relação direta com vento ou fogo, nem era um conceito que os personagens históricos entendessem quando viam um olho vermelho e lacrimejante. Na linha inferior, o termo obstrução refere-se a condições de dor musculoesquelética por causa de vento-frio-umidade ou outras combinações de fatores perniciosos e não ocorrem somente nas articulações (adaptado de Wiseman, 2007).

Chinês	Tradução orientada para a fonte	Tradução biomédica / orientada para o alvo
瘦 <i>wei</i>	Definhamento	Síndrome de fadiga
痰核 <i>tan he</i>	Nódulo de flegma	Nódulo subcutâneo
喉蛾 <i>hou e</i>	Garganta mariposa	Amigdalite
疝 <i>shan</i>	Monte	Hérnia

(B) Mais exemplos de uso de termos biomédicos (adaptado de Wiseman, 2007).

Chinês	Tradução orientada para a fonte	Tradução biomédica / orientada para o alvo
活血 <i>huo xue</i>	Acelerar o sangue	Promover a circulação do sangue
神 <i>shen</i>	Espírito	Consciência
邪 <i>xie</i>	Pernicioso	Fator patogênico
泻 <i>xie</i>	Drenar	Sedar

(C) Simplificações do significado ou uso de um termo com uma definição já compreendida (conotativa) que obscurece o significado original, mas é “mais fácil de ser entendido”.

Chinês	Tradução orientada para a fonte	Tradução biomédica / orientada para o alvo
哮 <i>xiao</i>	Sibilância (som frequentemente acompanhado por ofegar)	Asma
喘 <i>chuan</i>	Ofegar (dificuldade respiratória severa, com descontinuidade da respiração)	Asma
哮喘 <i>xiao chuan</i>	Sibilar e ofegar	Asma
心悸 <i>xin ji</i>	Palpitações cardíacas	Palpitações
怔悸 <i>jing ji</i>	Palpitações por susto	Palpitações
怔忡 <i>zheng chong</i>	Pulsações amedrontadoras	Palpitações

(D) Usar um só termo para traduzir diferentes termos da medicina chinesa confunde as ideias, pode causar confusão clínica e erros, além de resultar na perda de significados e conceitos.

Tabela de dinastias

Dinastia	Período	Eventos médicos principais
Xia	Aproximadamente 2100-1600 a.C.	Não há evidências arqueológicas de sua existência.
Shang	Aproximadamente 1600-1100 a.C.	Consistentes evidências arqueológicas de sua existência. Culto aos ancestrais e adivinhação por ossos de oráculo pelo rei são as principais formas de medicina. A doença é equiparada a uma maldição por um antepassado. Ossos de oráculo são interpretados pelo rei e pelo <i>wu</i> (xamã).
Zhou Zhou Ocidental Zhou Oriental, incluindo o período Primavera e Outono	Aproximadamente 1100-771 a.C. 770-475 a.C.	Culto aos ancestrais continua; os <i>wu</i> são mais prevalentes e começam a curar indivíduos doentes e não só o rei. Conforme a dinastia declina, há um tempo de caos e inquietação que resulta na terapia demonológica, correspondências mágicas e culto aos ancestrais. Doenças passam a poder ser causadas por demônios ou por feitiços, não somente pelos ancestrais. Confúcio viveu (551-479 a.C.).
Estados Beligerantes	475-221 a.C.	O caos e a inquietação continuados permitiram o sucesso da terapia demonológica. Um tempo de grande pensamento filosófico: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da escola <i>yin</i> e <i>yang</i>; • Desenvolvimento da escola das cinco fases; • Confúcio morre (479 a.C.), e seus alunos desenvolvem a escola confucionista. Lao Zi e Zhuang Zi viveram nessa época <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do taoísmo.
Qin	221-206 a.C.	Reunificação da China sob um regime legalista que requer obediência estrita ao imperador. Grandes obras, como a Muralha da China, são completadas. A filosofia é banida, e todos os livros não favoráveis ao governo são queimados.
Han	206 a.C.-220	A China é reunificada após a queda dos Qin. A doutrina confucionista instala-se como a escola de pensamento político que iria continuar a influenciar a China pelos próximos 2 mil anos. Escolas <i>yin</i> e <i>yang</i> e das cinco fases são integradas à doutrina confucionista. Desenvolve-se a Medicina das Correspondências Sistemáticas, baseada nos pensamentos confucionistas. Os principais clássicos são escritos ou compilados, incluindo <i>O Clássico de Medicina do Imperador Amarelo</i> , <i>O Clássico das Dificuldades</i> , <i>O Tratado do Frio Nocivo</i> e <i>A Matéria Médica do Divinal Fazendeiro</i> . O budismo vai da Índia para a China.
Três Reinos	220-265	
Jin Oriental e Ocidental	265-420	
Dinastias Norte e Sul	420-581	
Sui	581-618	Foco na unificação da China. O governo estabelece fazendas para o cultivo de ervas. Todos os elementos que fazem parte do desenvolvimento da medicina na China estão presentes: o pensamento confucionista, a filosofia taoísta, a busca da imortalidade, os exercícios budistas, o tratamento das massas, o <i>qi</i> , a Medicina das Correspondências Sistemáticas, etc. Desse ponto em diante, modificações na medicina chinesa foram variações sobre o mesmo tema.

Dinastia	Período	Eventos médicos principais
Tang	618-907	Cultura chinesa e filosofia budista estreitamente enlaçadas. Na medicina, há interesse em examinar o que já existe, não avançando o pensamento filosófico. Classificações educacionais são estabelecidas para os médicos imperiais. Fundada a escola imperial de medicina. A medicina é separada em quatro especialidades: acupuntura, massagem, medicina interna, encantamentos.
Cinco Dinastias	907-960	
Song do Norte e do Sul	960-1270	Os acadêmicos-oficiais substituem a aristocracia como a classe dominante. A medicina torna-se mais especializada. 1027: bonecos de bronze foram criados para o ensino da acupuntura na Academia Imperial. Sistemas de correspondências são expandidos para incluir ervas. Revividas as teorias de Zhang Zhong Jing (<i>Shang Han Lun</i>). Luta quanto à educação dos médicos: imperial versus independente. Tentativas de esclarecer as contradições da medicina e um distanciamento dos aspectos espirituais da medicina.
Jin e Yuan	1115-1234 1271-1368	Quatro mestres: Liu Wan Su (Escola do Frio), Zhang Zi He (Escola da Purgação), Li Dong Yuan (Escola do Baço e Estômago) e Zhu Dan Xi (Escola da Nutrição do Yin). Dinastia estrangeira (mongol); China completamente tomada pelos mongóis.
Ming	1368-1644	Considerada o ponto alto da era imperial tardia. Drogas medicinais totalmente integradas à Medicina das Correspondências Sistemáticas. Li Shi Zhen vive (1518-1593). Desenvolvimento da teoria <i>Wen Bing</i> (Doenças do Calor). Interesse em evidências empíricas (a que atualmente existe).
Qing	1644-1911	Dinastia estrangeira (manchu) e a última dinastia imperial. Qing inicial: estabilidade econômica, política e cultural. Influxo de ocidentais na China. Retorno aos clássicos como proteção contra os estrangeiros. Inquietação médica: insatisfação com as velhas teorias. Introdução da medicina ocidental teve enorme influência: modernização versus tradição.
República da China Continente Taiwan	1912-1949 1949 ao presente	Encorajado o movimento para a modernização. Modernização = cientificismo. A medicina tradicional quase perdida. Salva pela criação da <i>zhong yi</i> (medicina chinesa).
República Popular da China	1949 ao presente	Medicina tradicional chinesa usada na Longa Marcha. Estabelecida escola com textos e currículo padronizados (1954-1959). Movimento para a integração das medicinas ocidental e chinesa.

(A) Quadro das dinastias chinesas com os eventos médicos principais.